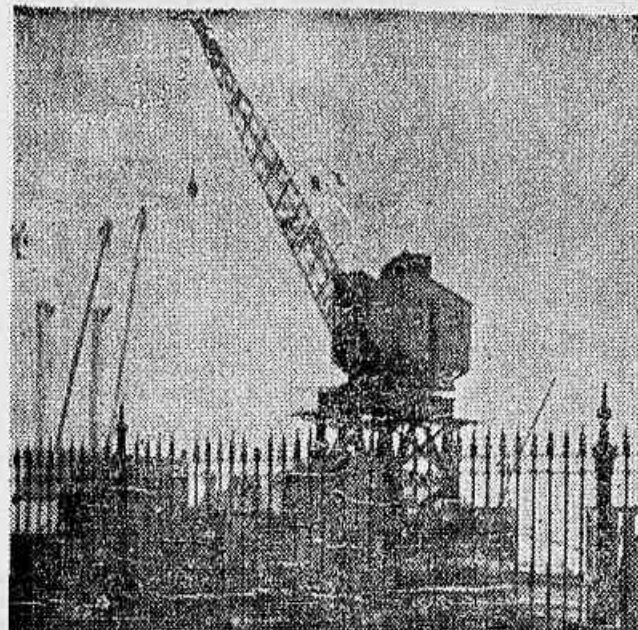


Espiões Ianques Percorrem o País Disfarçados em Agentes Culturais

Brasil e Irã Irmanados nos Mesmos Propósitos de Libertação Nacional

VARGAS TRIPUDIA SÔBRE OS PORTUÁRIOS!



Os guindastes continuarão parados, diariamente, após as 16 hs.

4.000 trabalhadores esperaram em vão, durante três longas horas, de pé, a prometida resposta do governo — Cerceada pela polícia a liberdade de palavra do deputado Roberto Morena

Decididos a permanecer em greve parcial até a vitória de suas reivindicações

Vibrante demonstração de combatividade deram ontem, mais uma vez, os trabalhadores do porto, ao rechazar as manobras dos demagogos a serviço de Vargas, que pre-

tendiam fazê-los voltar ao trabalho sem atender a sua justa reivindicação. Nada tendo sido resolvido, foi convocada nova assembleia para hoje, visto que os portuários decidiram manter-se na sua posição firme de não trabalhar após as 16 horas, enquanto não forem reconhecidos concretamente os seus direitos.

Durante três horas a imensa massa de cerca de quatro mil portuários permaneceu de pé, no Campo de Esportes da Vila Portuária, na Seide, aguardando o pronunciamento do governo sobre suas reivindicações que, conforme fora amplamente anunciado pela imprensa, seria dado na tarde de ontem. Para isso todos os trabalhadores da faixa do canal foram convocados para comparecer às 17 horas naquele local, onde permaneceram até às 20 horas sem que o sr. Getúlio Var-

gas mandasse um representante para cumprir o prometido.

PRESENTE ROBERTO MORENA

Desde as primeiras horas da tarde a Vila Portuária estava repleta de bealeguins da polícia que para ali foram destacados com a finalidade de impedir que o deputado Roberto Morena falasse aos portuários. As 18 horas, quando foram iniciados os trabalhos, estando presente cerca de quatro mil trabalhadores da APRI, chegou ao local da reunião o deputado Gurgel do Amaral, fazendo uso imediato da palavra. Aquele parlamentar de início, notando a impaciência do plenário, divagou sobre o curso do processo nas repartições governamentais, para concluir dizendo que o caso estaria solucionado dentro de breves (Conclui na pág. 8)

DIRIGE-SE O CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA NACIONAL AO REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO DO GOVERNO DE TEERÃ

Ao ministro do Irã no Brasil, o general Felicíssimo Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, enviou o seguinte telegrama:

«O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, lutando no Brasil pelos mesmos propósitos de libertação nacional que levaram o povo iraniano a grandes lutas, congratula-se com Vossa Excelência e todo o seu país pelas magníficas vitórias alcançadas. Solicita, ainda, transmitir ao Exmo. Sr. Ministro Mossadegh a afirmação de que o voto lamentável do Sr. Levy Carneiro na Côrte Internacional de Haia não representa o pensamento do povo brasileiro, inteiramente solidário com o Irã na defesa dos seus legítimos interesses nacionais. Saudações.»

Editor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Quinta-feira, 31 de Julho de 1952 — N. 1.119

Espiões Ianques à Sôlta

Enquanto a agente Anne Logan realiza uma incursão ao sul, o Applebonan, vindo de São Paulo, interna-se no Estado da Bahia — Exaltação do «estilo de vida» norte-americano, propaganda de guerra e coleta de dados para os colonizadores, sob o disfarce de trabalho cultural —

Diretamente ligada ao chefe da chamada Seção Cultural da Embaixada Ianque, Anne Mock Logan é uma perigosa agente encarregada do trabalho sistemático de desagregação da cultura brasileira, exaltação do «estilo de vida» norte-americano e propaganda de guerra. Com esse fim, a agente Ianque realizou há dias uma viagem ao sul do país. Com a criminosa cumplicidade das autoridades locais, dois atos de espionagem e penetração Ianque, o Centro Cultural Interamericano, de

Curitiba, e o Instituto Cultural Brasileiro-Norte-Americano, de Porto Alegre, estão — conforme declarou Anne em seu retorno — realizando «valiosos trabalhos».

Anne é jovem, tem cabelos compridos e sabe usar os seus recursos femininos. Já distribuiu 50 mil volumes de propaganda Ianque, em três meses, nos centros educacionais brasileiros, numa obra de envenenamento da juventude estudiosa.

ESPIÃO NA BAHIA
SALVADOR, 30 (IP) — «O Momento» denuncia a pre-

sença neste Estado de um espião Ianque, Stanley Applebonan, que tem 27 anos, é judeu e se intitulou no mesmo tempo sociólogo, crítico de arte, jornalista, doutor em filosofia e outras coisas. Antes de surgir aqui, Applebonan esteve quatro meses em São Paulo, desenvolvendo atividade idêntica. Com todo o apoio do governo, esse espião — munido de uma máquina fotográfica — vai anotando tudo quanto possui interesse para a política de colonização do Brasil por parte dos Ianques. Nesta tarefa, Applebonan acaba de partir para o interior do Estado.

Hoje, às 18:30 horas

Importante Reunião No CEDPEN

Em nota distribuída pela imprensa, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional convocou todos os delegados — Iriaca que participaram da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo para a importante reunião que fará realizar hoje, dia 31, às 18:30 horas, em sua sede, na Avenida Almirante Barroso, 97, 6.º andar, sala 608.

Nessa oportunidade, o CEDPEN adotará diversas providências relativas às próximas Conferências de Zona, ou sejam as assembleias preparatórias do Congresso Regional do S. Paulo.

PRINCIPIOU O "BLACK-OUT"

Mergulhadas nas trevas as praças e ruas da cidade — Na Avenida Getúlio Vargas, onde os desastres já eram tão frequentes, é quase total a falta de luz — Golpe da Light —

Placard Olímpico

RESULTADO GERAL:

União Soviética	577 pontos
Estados Unidos	470 pontos
Hungria	247 pontos

O Brasil continua em 25.º lugar, com 19 pontos.

N. R.: — O resultado acima é computado na base de 10 pontos para medalhas de ouro (1.º lugar), 5 pontos para medalhas de prata (2.º lugar), 4 pontos para medalhas de bronze (3.º lugar), 3, 2 e 1 pontos respectivamente para os 4.º, 5.º e 6.º lugares. Computando-se na base de 7 para o 1.º, 5 para o 2.º, 4 para o 3.º, 3 para o 4.º, 2 para o 5.º e 1 para o 6.º, o resultado acima passaria a ser: 1.º União Soviética, com 457 pontos; 2.º Estados Unidos, com 350 pontos; 3.º Hungria, com 177 pontos.

FUTEBOL:

— No dia 2 será realizada a final de futebol dos jogos olímpicos, entre as equipes da Hungria e da Jugoslávia. A Hungria é a favorita.

— A equipe brasileira de futebol foi convidada para realizar amistosos fora de Helsinki, não aceitando, todavia.

BASQUETEBOLE:

Estados Unidos 57 x Brasil 53; U.R.S.S. 78 x Chile 60; Bulgária 67 x França 58; Uruguai 66 x Argentina 65.

Estão classificadas para as finais as equipes da União Soviética, Estados Unidos, Argentina e Uruguai. O sorteio ontem mesmo realizado, para as partidas de hoje, determina um primeiro jogo entre as equipes da União Soviética e do Uruguai e um segundo jogo entre as equipes dos Estados Unidos e da Argentina.

NATAÇÃO:

— O francês Boiteux, na prova dos 400 metros, nado livre, foi o vencedor, estabelecendo novo record olímpico com a marca de 4 minutos, 30 segundos e 7 décimos.

— Os brasileiros Okamoto e Silvio Kelli estão classificados para as semi-finais dos 1.500 metros, que se realizarão hoje em Helsinki.

(Mais noticiário na 7.ª página).

O Acôrdo Transformaria o Brasil Em Simples Colônia dos Estados Unidos

ANÁLISE COMPLETA DO MONSTRUOSO INSTRUMENTO DE GUERRA

Encontra-se na Câmara dos Deputados, tendo já sido examinado em sessões secretas pelas Comissões de Diplomacia e Tratados e de Segurança Nacional, o chamado «ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O BRASIL».

Trata-se de monstruoso documento cuja aprovação importaria na perda para o Brasil de qualquer traço de nação soberana, transformando-se em simples colônia dos Estados Unidos. Trata-se de um pacto de guerra, de liquidação da independência nacional, de miséria e de ruína econômica para o nosso país.

No intuito de expor sistematicamente perante a opinião pública os aspectos criminosos desse acordo de lesa-pátria, iniciamos hoje na 3.ª página a publicação de uma pormenorizada análise dos seus termos.

Desespêro de uma jovem mãe:

BEBEU VENENO E ENVENENOU OS FILHOS

Marido desempregado e ela bastante enferma — Flagrante da miséria carioca — Salvos à última hora

A pobre mulher, cambaleando, chegou ao Posto de Assistência do Meier e, quase não teve forças para dizer:

— Estou morrendo. E os meus filhos também.

Ela contava consigo três crianças que também mal se sustentavam em pé e choravam desesperadamente. Tratava-se de Hilda Fernandes Santana, de 27 anos, moradora à rua Araújo, 63. É casada com Wilson Santana. Depois de medicação e posta a salvo de perigo, e após serem salvos também as crianças, contou a sua desgraçada história.

O marido se encontra desempregado há muitos meses. Em casa a miséria não tem termo. Passam fome e privações de toda espécie. Ela sofre de grave enfermidade e se faltam meios para adquirir alimentos, não pode pensar em tratar-se. Então, aos poucos, ela se foi deixando

(Conclui na página 8)

Por imposição da Light, o Departamento Nacional de Iluminação impôs o «black-out» à cidade. O truste americano-canadense continua embolsando as mesmas quantias, enquanto as ruas são deixadas no escuro.

Na Avenida Presidente Vargas — onde os atropelamentos e desastres são tão frequentes — vai aumentando o número de acidentes noturnos.

Em cada poste ali existente há três lâmpadas, e foram apagadas justamente as maiores, de mil velas. Na Avenida Rio Branco, foi também suprimida uma lâmpada em cada poste, com exceção apenas dos localizados nas esquinas.

Quase todas as praças, da Nossa Senhora da Paz à Praça da Penha e ao Jardim do Meyer, estão mergulhadas na escuridão. Ruas existem nas

quais só se pode andar com segurança de lanterna.

Ao lado do «black-out», a Light prepara ativamente as listas do racionamento. Segundo se anuncia as medidas restritivas serão impostas, simultaneamente, à indústria, ao comércio e às residências particulares, o que desperta crescente indignação popular.

"ATRAIMOS A COLERA DE TODOS OS POVOS"

Declara o piloto americano Robert Gilard — Vitória fácil e rápida por meios tóxicos e bacteriológicos — Surpreendidos em flagrante — conduzidos ao posto de vergonha — Sensacional reportagem na segunda página de

A. TKACHENKO
(Correspondente da PRAYDA)

Denunciado na Camara Do Distrito o Terror Contra os Trabalhadores Ao Arsenal de Marinha

PROTESTA O VER. ANTONOR MARQUES CONTRA AS VIOLÊNCIAS E ARBITRARIEDADES EXECUTADAS PELO ALMIRANTE BEINFORT, POR ORDEM DO MINISTRO DA MARINHA DE VARGAS — SITUAÇÃO QUE NÃO PODE PERDURAR

★ LEIA NA 3a. PÁGINA ★

VANTAGEM SÓ PARA OS NORTE-AMERICANOS

Na «Acôrdo Militar» firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos e para o qual, sob pressão do governo Ianque, Vargas prestou a ratificação do Congresso, nossa reportagem procurou ouvir o vereador Urbano Loes.

O representante carioca, que é, também, conhecido radialista, declarou-nos ainda não conhecer o texto do pacto. Desde já, entretanto, desconfia dos objetivos do mesmo. Um ajuste dessa natureza entre nosso país e os Estados Unidos, só pode ser em acordo de latido para

PREPARATIVOS PARA OS CONGRESSOS Regionais de Defesa do Petróleo (TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

RECEPÇÃO EM MOSCOU



Flagrante na recepção oferecida em Moscou pela Sociedade de Relações Culturais com o Estrangeiro (VOKS) às delegações que assistiram à festa de 1.º de Maio, vendo-se no fundo, em uniforme, a sra. Z. Troitskaia, vice-diretora do Metropolitano da capital soviética, e a seu lado o intérprete ara. Alexandra Nikolskaia, em palestra com delegados brasileiros. (Lêr, na 3.ª página, a reportagem de Moscou Werneck de Castro sobre o trabalho da VOKS)

Preparativos Para os Congressos Regionais de Defesa do Petróleo

ABSOLVIDO OBDULIO BARTHE

SINVAL PALMEIRA

Desfeita e desmoralizada a última conspiração judiciária contra o herói paraguaio Obdulio Barthe. Pela terceira vez a justiça criminal, o absolvo das acusações que a ditadura americana no Paraguai o mantinha preso e incommunicável, no cárcere de Assunção. Já o Presidente Chaves não pode mais dizer que o caso Barthe é um caso judicial e que o governo cumprirá os arrestos da justiça. Isto nunca foi verdade, pois o juiz ordenou a suspensão da incommunicabilidade de Barthe e a polícia não acatou a ordem judicial; o juiz determinou a transferência de Barthe para um hospital segundo parecer de uma Comissão Médica e a polícia o mantém emfermo num cubículo infecto e sem luz.

Agora o juiz Barreiro Velazquez o absolvo da última acusação, de dirigente da revolução de Concepción.

O dia 12 de julho entrou para o calendário histórico do Paraguai e do Continente Americano. Lembrando aquela data, os juristas se sentiram orgulhosos na pessoa de um modesto juiz criminal, que por três vezes consecutivas enfrentou a ditadura e a embaixada americana, fazendo justiça.

«El País» de 17 de julho se refere ao «Caso do Juiz Barreiro Velazquez», e critica acerbamente a sentença daquele magistrado. Essa imprensa vendida ao imperialismo quanto se enfurece quando se fala da Justiça de Classe, da Justiça Instrumento da opressão, que está sempre atenta e valente na defesa de juizes que se colocam claramente no campo da Cruzada anti-comunista. Essa mesma imprensa perde a sermão e se desmolda em insultos e ameaças ao magistrado que recusa receber ordens da embaixada americana e da polícia política e absolvo Obdulio Barthe, o herói, líder do povo paraguaio.

Os juristas do continente ao gentem orgulhosos desse juiz mas, em sua pessoa, se sentem ameaçados, face à ordem que se vem levantando contra ele sob a batuta da embaixada americana.

Já agora, os juristas americanos devemos estar unidos, não mais apenas em defesa de Barthe, ilegalmente preso em Buenos Aires e entregue à polícia do Paraguai, na mais brutal violação do direito do asilo fixado no tratado de Montevideo, assinado entre Argentina, Uruguai e Paraguai; já agora nossa solidariedade não se dirige apenas a um herói do povo, sofrendo vexames e torturas num cárcere de Assunção, doente e incommunicável, sem se avisar sequer com seu advogado, que por aceitar sua defesa esteve quatro meses encarcerado.

Já agora os juristas do continente devem estender sua solidariedade ao eminente juiz Barreiro Velazquez, ameaçado pela ditadura porque fez justiça. Essa solidariedade ao magistrado paraguaio se deve iniciar por um movimento no sentido de que se cumpra a sentença, pondo-se Barthe em liberdade imediatamente. «El País» de 16 de julho diz que a polícia da Capital deu cumprimento à ordem judicial, mas isto é falso e visa precipitar e arrefecer a solidariedade internacional.

Apesar de absolvido pela terceira vez e no último processo que lhe move o ministério publico, Barthe continua preso e incommunicável e mais do que nunca sua vida corre perigo. A reação não está acobertada a esses reveses e não tem menos medidas na sua fúria contra os dirigentes nas lutas de libertação dos povos. Devemos reforçar a solidariedade ao herói paraguaio e à justiça criminal de Assunção, exigindo do governo Chaves o cumprimento da sentença com a libertação de Barthe.

O caso do juiz Barreiro Velazquez deve ser um exemplo precioso de independência do Poder Judiciário, independência mesmo heroica.

Que meditem sobre isto os honrados juizes de nosso país, que vivem cercados da solidariedade de um grande povo, solidariedade que jamais lhes faltará no cumprimento do dever de juizes.

O caso Barthe contém um ensinamento: o de quanto vale a solidariedade nacional e internacional em apoio de um juiz que quer resistir à ditadura e fazer justiça.

Como jurista, e exprimindo o pensamento dos juristas democratas de minha pátria, envio ao magistrado paraguaio a expressão de nosso mais profundo respeito, porque reconheço o quanto de nobre e de bravo contém aquela simples sentença absolutória proferida a favor de um dirigente comunista, em um país que é a maior vítima da América da exploração imperialista e feudal.

IMPORTANTE REUNIÃO REALIZADA PELAS COMISSÕES DA ZONA DA CENTRAL FILIADAS AO C. E. D. P. E. N.

Na sede da Associação Democrática de Cascadura, estiveram reunidas as Comissões da Zona da Central Filiais do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Compareceram representantes de Cascadura, Madureira, Jacarepaguá, Piedade, Marechal Hermes, Realengo, Anchieta, Ilarco de Albuquerque e Campo Grande. Presidiu aos trabalhos o coronel Moraes Mendes, sendo secretário a Mesa, entre outros, o vereador Henrique Miranda, o engenheiro Pedro Coutinho Filho e o capitão Antonio José Fernandes, da direção nacional do CEDPEN.

AS RESOLUÇÕES

Além de outras, foram adotadas as seguintes resoluções:

- 1) — Formação de uma Comissão Mista responsável pelos trabalhos na Zona;
- 2) — Fixação da quota de finanças para o envio dos delegados cariocas ao Congresso Regional de São Paulo;
- 3) — Estabelecimento do número mínimo de dez novos associados para cada Comissão;
- 4) — Realização, a 16 de agosto próximo, às 20 horas a Convenção de Zona, a qual se seguirá animada festa;
- 5) — Divulgação intensiva do semanário «Emancipação»;
- 6) — Nova reunião da Comissão responsável hoje.

MANIFESTAM-SE OS ESTUDANTES

MANAUS, 30 (IP) —

Centenas de estudantes do Colégio Estadual do Amazonas encaminham um abaixo-assinado aos representantes do Estado na Câmara Federal protestando contra o projeto antagônico da Petrobrás e hipotecando irreversivelmente o movimento em favor do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo brasileiro.

CONFERENCIA MUNICIPAL

MANAUS, 30 (IP) —

Presença ativa nesta capital nos trabalhos preparatórios da Conferência municipal de Defesa do Petróleo.

Já foram constituídas as Comissões de Finanças e Propaganda.

«Atramos a Cólera De Todos os Povos»

Declarações de um piloto americano — «Vitória fácil e rápida por meios tóxicos e bacteriológicos» — Surpreendidos em flagrante e conduzidos ao posto da vergonha

Vi Robert Gilard, piloto norte-americano prisioneiro, que tomava a terra, de paráguas, sobre um montículo coberto de pinheiros cercados pelos soldados do Exército Popular Coreano. Isso ocorreu em janeiro, perto de Wonsam, nas margens do mar do Japão.

As circunstâncias fizeram com que me encontrasse com ele, casualmente, há pouco tempo.

Meus amigos, os jornalistas coreanos, avisaram-me que vários pilotos lanques, recolhidos em campos de prisioneiros, desejavam falar pelo rádio e na imprensa sobre a arma bacteriológica que tinham empregado na Coreia. Entre estes pilotos distinguia a figura «espantada» de Robert Gilard.

A palestra mantida com este pirata do ar fez-nos compreender que não se tratava de um gangster comum, mas sim, segundo suas próprias palavras, de um «piloto de categoria especial».

«Eu servia num destacamento especial de aviação», disse Gilard. «Cumpria missões de especial importância».

Com efeito, Gilard cumpria missões extraordinárias. Antes de ir para a Coreia recebeu um curso de especialização especial de aviação, encarregado de lançar escaravinhos do Colorado sobre as terras camponesas da República Democrática Alemã. Mais tarde foi enviado para uns cursos especiais da escola de aviação sanitária das forças armadas dos Estados Unidos, de onde foi para o Japão, sob os ordens diretos do chefe de saúde do Exército Major de Ridgway. Ali recebeu instruções secretas, e a título de piloto de provas, saiu para o aeródromo naval de Kumsam.

«Instruí em Kumsam», continua Gilard, «um grupo de pilotos de vôos noturnos, selecionados para o emprego de bombas secretas, que, segundo as instruções, chamávamos de «bombas não explosivas».

Gilard não se limitou a instruir aos criminosos da guerra bacteriológica; também foi um dos primeiros a

empregar na Coreia diversos tipos da arma bacteriológica. Foi ele quem fez, segundo suas próprias palavras, o primeiro vôo de «censal» num aparelho «V-26», lançando duas bombas «não explosivas», quer dizer, bacteriológicas, ao sul de Wonsam. Foi também o primeiro, que lançou, de um avião de transporte, em 6 de janeiro, sobre a zona de Sinchun, sacos de farinha e calças contendo peixes contaminados, de micróbios de moléstias infecciosas. De uma «fortaleza voadora», Gilard lançou sobre a zona de Kolsan seis recipientes (contêineres) portadores de insetos patogênicos de bactérias de peste e de cólera.

«Depois de cada vôo», disse o prisioneiro, pediam um informe por escrito sobre o cumprimento da tarefa.

Wilson, técnico de «bombas não explosivas», que fez um ciclo de conferências sobre os modos de difusão de bactérias por intermédio de aviões para um grupo de pilotos, garantiu-me várias vezes que eu tinha todas as possibilidades de ganhar uma boa recompensa, pois o general Ridgway interessava-se e pessoalmente por meus vôos...

«Mas esse pirata do ar não chegou a atingir a fama nem a receber uma condecoração: as baterias anti-aéreas do Exército Popular Coreano derubaram seu aparelho e aprisionaram-no».

Gilard tinha livre acesso aos textos taquigráficos das conferências que, com a indicação de estritamente confidenciais, estavam guardados num depósito subterrâneo, de Kumsam.

Segundo relata, o prisioneiro teve de estudar uma conferência do major general Wail, intitulada «Difusão de substâncias radioativas tóxicas por via aérea no continente asiático», e outra de William Cressy, «papel e lugar da aviação moderna na guerra bacteriológica». Entre os autores das conferências que leu, Gilard cita Walter Schreiber, o mesmo Schreiber que durante a segunda guerra mundial, efetuou pessoalmente na Alemanha hitlerista experi-

ências deste tipo e contaminou de peste e de cólera milhares de pessoas.

Em quasi todas essas conferências, diz Gilard, figuravam as palavras de general Cressy, chefe da seção de investigações e aperfeiçoamentos do Corpo de Serviços Químicos do Exército dos Estados Unidos, de que a arma química e bacteriológica constitui, em nossos dias, o meio mais seguro para, com o mínimo de gás, esmagar-se a resistência inimiga e, dessa forma, assegurar para a América do Norte uma vitória fácil e rápida.

Tais são as declarações de Robert Gilard. E característico que tenha permanecido calado durante três meses e pouco e que nos interrogados não tenha negado sua participação na criminoso guerra bacteriológica na Coreia. Somente os primeiros dias de maio pediu uma entrevista com o chefe do campo de prisioneiros, e exultou, segundo disse, tudo quanto sabia sobre as bombas bacteriológicas que os aviões norte-americanos lançam.

Por que ocultou tudo isso antes, perguntaram a Gilard.

O lanque baixou os olhos e disse por entre os dentes:

«(Pravda) — 16/5/52»

Jovens Vidreiros Pedem Solidariedade

LUTAM POR AUMENTO, AMEAÇADOS DE TUBERCULOSE E CEGUEIRA

Assinado por um jovem trabalhador maranhense, José Lima, recebemos um telegrama de São Luiz, Maranhão no qual os jovens vidreiros, operários da fábrica de Vidros Santa Teresinha, daquela capital pedem solidariedade aos jovens trabalhadores de todos os Estados para a luta em que se empenham.

São jovens de 12 a 18 anos, empregados daquela empresa com ordenados de 7 e 10 cruzeiros por dia, passando fome ameaçados de tuberculose e cegueira em consequência da

NOTAS INFORMACOES

PECUARIA DO LEITE

Está funcionando, atualmente, mais uma comissão especial: a Comissão Nacional da Pecuária do Leite, cujos primeiros trabalhos serão o diagnóstico e o levantamento da base de dados no Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, porém, os planos da comissão em detalhes. Enquanto isso, o abastecimento do leite para a cidade continua diminuindo sensivelmente. Mas não é só aqui que acontece isto, mas em todo o país. Agora mesmo chegaram uma notícia de Porto Alegre dando declarações do deputado Adalberto Moura, presidente da Comissão de Estudo do Problema de Leite. Segundo o deputado cerca de sessenta a setenta por cento dos rebanhos de Pólo Alegre estão tuberculosos ou afetados de Brucelose. Apesar disso são consumidos 40 mil litros de leite não pasteurizado por dia.

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo — Bom, nevoeiro. Temperatura — Em elevação. Ventos — Do quadrante N, moderados.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM

Universidade Rural, 27,6-14,4; Bangu, 28,6-14,4; Santa Cruz, 28,8-17,4; Jardim Botânico, 28,8-16,2; Barão de Taquara, 26, 5-15,0; Ipanema, 26,4-16,4; Meier, 28,2-13,2; Pão de Açúcar, 26,2-14,4; Penha, 26,3-14,5 e Praça 15, 25,2-18,2.

ARROZ DO IRGA

A direção do IRGA, em Porto Alegre, autorizou a venda do arroz gaúcho aos varejistas desta capital, mediante prova dessa qualidade, pelos seguintes preços por saco: «blue rose extra» — Cr\$ 275,00; «blue rose tipo 5» — Cr\$ 260,00; «japoneses especiais» — Cr\$ 250,00; «japoneses superiores» — Cr\$ 260,00; «japoneses tipo 5» — Cr\$ 250,00.

ENTRADA E SAÍDA DE NAVIOS

NAVIOS ESPERADOS

Augustus — Havre. C. Bernard — Genova. Ana — Londres. «Ujig» — Japão. «Horta» — Buenos Aires. «Hiru» — N. York. Telefone para informações: — 43-6181 —

NAVIOS AO LARGO

Acham-se ao largo, esperando atracação, os seguintes navios:

Jacob Jensen, Itakos, Alangia, Bawmonte, Del Vale, Gassierland Baran, Anino, Comandante Ressua.

NAVIOS ATRACADOS

Pier da Praça Mauá — Midori; 1 — Lloyd venezuela; 2 — North King; 3 — Andrea C e Sebastiano Caboto; 4 — Mormactide; 5 — Vago; 6 — Pelopos; 7 — Lloyd Argentina; 8 — Delius; 9 — Comandante Pessoa; 10 — Mormactide; Frigorífico — Wilhelmina; 11 — Black Point; 12 — Fred Olsen; 13 — Vago; 14 — Itaguassu; 15 — Campeiro; 16 — Lili; 17 — San Benito; 18 — Oly; Prolongamento — Dize, Santa Catarina, Serape, Pompeia, Natal, Otto, Atlas, Meandros e Urbano.

Vai Comprar Sapatos?

Lembre-se de que a SAPATARIA RIBEIRO (a Casa do Trabalhador) vende sempre por menos

— RUA BUENOS AIRES, 339.

VOLTOU O Sr. ESTRELA

O presidente da República assinou decreto, ontem, nomeando para exercer, em comissão, o cargo de diretor do Serviço de Trânsito, do Departamento Federal de Segurança Pública, vago em virtude da exoneração do major Ramiro Távares Gonçalves, o sr. Edgar Pinto Estrela.

TELEFONES UTEIS

ASSISTENCIA — Pronto Socorro: 22 2121 e 52 1359. CORPO DE BOMBEIROS — 22 2044.

PARTIDA E CHEGADA DE BARCAS: 22 9356.

PARTIDA E CHEGADA DE NAVIOS: 43-0181.

PARTIDA E CHEGADA DE AVIOES: ANAIR: 27 7770.

AEROMIAS BRASIL: 22-8991 e 22 4274.

RUZIKHO DO SUL: 42-6060 e 42 7958.

MOVIMENTO DE TRENS: E. F. Central do Brasil: 23 4046 — E. F. Rio Douro: 42 7575 — Leopoldina: 28-4919.

Reportar popular: 42-2961.

IMPRESSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 sob

Assinaturas: 2000. Anos: 1200. Mensal: 300.

Para anúncios e informações: número avulso: 100. Número atrasado: 100.

Com isto a VOKS cumpriu o seu papel e nós ficamos contentes — concluiu Tehugunov.

Coluna do M.A.I.P.

EMULAÇÃO DE FINANÇAS

É a seguinte a colocação dos clubes de ajuda nesta emulação:

Light	112,7
Bonassuco	100,0
Berthão Carlos	85,2
Meier	62,7
Ipanema-Leblon	62,8
Frente Juvenil	58,3
Penha	56,7
Centro Terra	46,3
Madureira	36,0
Departamento Feminino	27,5
Flamengo	24,5
Norte	12,3
Centro Mar	11,0
São Cristóvão	10,0
Marechal Hermes	9,4
Brade	9,3
Centro da Cidade	5,8
Oria Marítima	3,8
P.D.F.	1,0

ARRECADACAO FINANCEIRA

Gloria	160,00
C.V.	200,00
Rio Comprido	120,00

PRAZO PARA RECOLHIMENTO

Amanhã, às 12 horas será encerrado o recolhimento de finanças para o plano do mês de julho. Chamamos a atenção dos diretores dos clubes de ajuda para que não atrasem as entregas de importância, pois isto viria causar transtornos.

EMULACAO GERAL

Bonassuco	82,3
Light	81,0
Berthão Carlos	60,5
Penha	51,0
Meier	50,3

CONVOCAÇÃO

A diretoria do clube de ajuda Centro Terra, convoca todos os ajudantes e amigos que tenham em seu poder convites da feição, para uma reunião hoje, às 18,30 horas, na sede do MAIP.

CLUBE DO MEIAR

Foi reestruturado este clube de ajuda, que passa a contar com sua direção com elementos de provada fibra de ajudantes. Podemos, portanto, assegurar que o Meiar, volte a brilhar no trabalho de ajuda com esta nova direção.

CHUMBO VALE OURO

Qualquer quantidade e qualidade

CONSTRUA SUA CASA

MAGALHÃES BASTOS

Casa de financiamento de 55 por cento p. Cx. Econômica, em centro de terreno e jardim, varanda, sala, 2 dormitórios, banheiro social, cozinha, quintal e garagem. Menores detalhes cf. P. BENTON, 42-15 de Maio, 22 — 99 and. — 81 019, ou p. telef. 28-8036 e 42-6676.

NOTAS DE VIAGEM A UNIAO SOVIETICA

— II —

Nossa delegação, que se compõe de escritores, artistas, jornalistas, homens de profissões liberais e magistrados viajou para a União Soviética a convite da Sociedade de Relações Culturais com o Estrangeiro, a VOKS. É com esta que nos entendemos a respeito de programas, de pesquisas, coisas, lugares e instituições que desejamos ver. Somos cerca de vinte, com profissões e curiosidades diferentes a harmonizar.

Para acertar o programa geral, temos uma reunião com a VOKS, presidida pelo seu diretor, professor Denissov, um conhecido jurista soviético.

O trabalho da VOKS é de uma complexidade inimaginável à primeira vista. As visitas de delegações culturais se sucedem ininterruptamente. E os problemas se acumulam: trata-se de atender à medida do possível os desejos de todos (a palavra «desjejo» — «jelanje» — é das que mais ouvimos em nossos contatos com a VOKS), de organizar o programa até os mínimos detalhes de horário, de alojamentos em hotéis, etc., para que nem um momento seja perdido. O encontro com um dirigente da VOKS, ou de

Contacto Com a VOKS - 15 Milhões De Intelectuais na U R S S - Os Intérpretes

Moacir WERNECK DE CASTRO

em função da paz. A VOKS se empenha em tornar não somente agradável como instrutiva ao máximo a estadia das delegações culturais estrangeiras, e fará o possível para mostrar aos todos os aspectos do nosso plano de visitas. Mas a VOKS não é um organismo perfeito, nem tem na gaveta receitas e programas prontos, para neles enquadrar os visitantes. O programa se elabora ao vivo, segundo cada caso, de acordo com os desejos dos delegados.

A VOKS — continua Denissov — pode fazer ainda muito mais pelo intercâmbio cultural com o estrangeiro, mas para isso precisa da crítica. A sociedade se organizou espontaneamente, de acordo com o artigo 128 da Constituição Soviética e é composta por representantes das organizações de cultura, ciência e arte e por membros individuais interessados em estabelecer e intensificar os laços com a cultura do estrangeiro. Seu principal objetivo é tornar a cultura dos outros países acessível aos povos da União Soviética. Nesse sentido a VOKS

ajuda a Academia de Ciências, a União dos Escritores e diversas outras entidades. E, por outro lado, procura fazer chegar aos outros povos as conquistas da cultura, da ciência e da arte soviéticas, mantendo relações com as sociedades culturais do estrangeiro, da Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, França, etc.

O que caracteriza a cultura na URSS é a sua profunda e indelével ligação com as massas operárias e camponesas, acentua o professor Denissov. Os intelectuais, os artistas e os homens de cultura na União Soviética não formam casta à parte, mas tem interesses comuns com os operários e os camponeses. Basta dizer que de 40 mil professores, 39 mil vêm da classe operária e do camponado. Existem na URSS 15 milhões de intelectuais e esses 15 milhões constituem um exército de paz, a serviço de todo o povo.

O diretor da VOKS esclarece a propósito que o prazo de validade para as delegações culturais, em média, varia de 15 a 30 dias. Mas

uma exceção foi aberta para a delegação brasileira, que dispôs de um programa de um mês, com visitas a Leningrado e a uma República Soviética alem da Rússia. Fixa-se afinal a escolha na Georgia, onde aliás a seção da VOKS já se havia interessado pela ida dos brasileiros.

A nossa delegação ficaram diversos representantes da VOKS e intérpretes: Constantin Tehugunov, chefe de uma das seções da Sociedade; Alexandre Nikolstaia, que havia conhecido como adido de imprensa da embaixada soviética no Rio, em 1940; Ina Mossesovna Kulakovskaia, que trabalhava como intérprete nos processos de Nuremberg; Volodia — Anatolei Eltonov, intérprete de espanhol; e finalmente o nosso velho camarada Jorge Kaigun, antigo representante da agência Tass no Brasil e que apesar de ocaupou-se como diretor da edição em espanhol de «Tempos Novos» sempre da uma ajuda quando se trata de visitantes brasileiros.

São dos mais diversos temperamentos esses soviéticos, de quem ficamos igualmente amigos. Tehugunov é austero, compassado nas palavras, tem o que se costuma chamar a «língua de

lápida», veste-se com o mais cuidado. Kaigun parece-se mais com o tipo latino: é expansivo, ri muito, gesticula animadamente; e como tal português com facilidade, da a pouco todos o consideram brasileiro.

Pergunto a Tehugunov, que se entende conosco em inglês se não se cansa daquele gesto de trabalho, sempre a voltas com delegações. Ele responde sem nenhum constrangimento que não. Para compensar, ele próprio esteve há pouco na Índia, com uma delegação cultural soviética. E depois, assevera, o interesse deste trabalho está em acompanhar a mudança da opinião. Há os que chegam aqui completamente envenenados, fazendo perenitamente se sente de longe a influência da propaganda guerrilha, hostil à União Soviética. Daí, vão vendo as coisas vão observando. E no fim, naturalmente, se tornam amigos sinceros da URSS, e vencidos de trabalho de paz que aqui se realiza.

Com isto a VOKS cumpriu o seu papel e nós ficamos contentes — concluiu Tehugunov.

ANÁLISE DO ACÓRDO MILITAR

APLICADA AO BRASIL

A Legislação lanque

ANTECEDENTES DO ACORDO

Como se vê da exposição de motivos do Sr. João Neves, a iniciativa do acordo militar com os Estados Unidos partiu do governo norte-americano. Em fins de dezembro do ano passado o embaixador John-

son encaminhou ao Itamaraty a proposta e a 2 de janeiro tiveram início as conversações autorizadas pelo Sr. Getúlio Vargas. A 15 de março era assinado o acordo e um mês depois encaminhado à Câmara com a mensagem número 109.

O Congresso norte-americano havia aprovado leis mandando emprestar armamentos aos países "se fossem designados pelo Presidente Truman como capazes de reforçar a segurança dos Estados Unidos.

Como se vê do disposto no Artigo 1, parágrafo 1.º, o "acordo" não passa de simples adesão à legislação norte-americana ali enumerada: «Lei de Assistência e Defesa Mútua, de 1949, «Lei de Segurança Mútua, de 1951, leis modificativas posteriores, ou que venham a ser promulgadas, e, finalmente, disposições orçamentárias vigentes».

«A ajuda pactuada será fornecida em observância das disposições e estará sujeita a todos os termos, condições e disposições relacionados com a cessação da vigência da Lei de Assistência e Defesa Mútua, de 1949 da Lei de Segurança Mútua, de 1951, das respectivas leis modificativas e suplementares e verbas orçamentárias correspondentes...»

Uma das partes, os Estados Unidos já tem previamente determinadas por lei todas as condições e detalhes do que é contratado. No Brasil, não cabe senão aceitar todas as condições como todas as modificações que a outra parte entender de fazer, através da sua legislação. Pretende-se chamar a isso acordo bi-lateral entre dois países soberanos quando na realidade não passa de aplicação no Brasil da legislação norte-americana sobre defesa nacional, em vigor ou que vier a ser elaborada. Simples adesão do Governo brasileiro à legislação norte-americana.

A LEI NORTE-AMERICANA DE SEGURANÇA MÚTUA

Os textos das leis norte-americanas em que se baseia o "acordo" e que dele ficam fazendo parte integrante, não foram anexados aos documentos enviados ao Congresso.

Pretende-se, simplesmente, obter o voto dos congressistas brasileiros, na completa ignorância das leis norte-americanas que deram origem ao "acordo", condicionam toda a sua aplicação e determinam a sua cessação.

Pelos textos divulgados no Brasil, à época da sua promulgação, sabemos que a «Lei de Segurança Mútua» tem como objetivo principal:

«Manter a segurança e o bem-estar geral dos Estados Unidos da América».

Em sua seção 401, do título 4.º, declara que a ajuda militar será prestada sempre que o Presidente dos Estados Unidos da América considere necessária a participação da na-

ção ajudada nos planos de defesa e desde que haja acordo no que respeita às missões a cumprir pelos países ajudados».

A seção 511, do título 5.º, estabelece que a ajuda não será concedida se não contribuir para fortalecer a segurança dos Estados Unidos ou se a nação ajudada não tomar as medidas necessárias ao fortalecimento da sua capacidade militar, acrescentando ainda que:

«O Presidente dos Estados Unidos da América poderá fazer cessar a ajuda quando não esteje de acordo com o interesse nacional dos Estados Unidos».

A seção 506 do título 5.º determina que:

«O Secretário da Defesa dos Estados Unidos exercerá a fiscalização dos armamentos recebidos pelos países ajudados e a instrução dos seus exércitos».

Como se vê, a «Lei de Segurança Mútua» nada tem de mútua. Como lei norte-americana tem exclusivamente em vista o interesse nacional dos Estados Unidos e não leva em conta os interesses dos países ajudados».

Tais são as disposições conhecidas de uma das leis a que está subordinado o "acordo". Mas outras leis são ainda referidas num texto e delas ninguém tem conhecimento. Seus preceitos, aos quais está subordinado o "acordo", não podem deixar de ter em vista exclusivamente o interesse nacional dos Estados Unidos.

Para iludir a vigilância da opinião nacional pretende o Governo a aprovação do Congresso para o "acordo" sem lhe submeter sequer o texto das suas condições básicas, contidas em legislação estrangeira apenas mencionada.

MAIS CR\$ 100,00 PARA A AMBULÂNCIA DA SOLIDARIEDADE

Do trabalhador Benjamin Marques, partidário da Paz, recebemos em nossa redação a importância de Cr\$ 100,00, contribuição sua à campanha da compra da ambulância da solidariedade para os heróis combatentes da Coreia e voluntários chineses. Essa importância será encaminhada à C.T.B., iniciadora desse movimento de solidariedade internacional.

CORTINA DE FUMACA EM TORNO DO ACORDO

O general Cordeiro de Farias deu uma entrevista em Belém, na qual declarou não acreditar numa terceira guerra mundial. Em seguida, interrogado sobre o acordo militar com os Estados Unidos, disse que, o mesmo era uma decorrência dos compromissos assumidos pelo Brasil na Organização dos Estados Americanos e acrescentou que em nenhuma das cláusulas do pacto existe qualquer compromisso expresso ou velado de, mais cedo ou mais tarde, o Brasil enviar tropas para a Coreia ou para qualquer parte do mundo. Nesta última possibilidade declarou ainda o general que também não acreditava.

O sr. Cordeiro de Farias tem sido um dos mais fortes e insistentes propagandistas da penetração militar americana no Brasil. Em conferência na Escola do Estado Maior sustentou a tese da guerra fatal e inevitável, e ainda mais, a tese de que devemos acompanhar os Estados Unidos em suas guerras, mesmo que fosse possível a neutralidade.

A que se deve, então, esta sua nova afirmativa de que não acredita numa terceira guerra? Como interpretar a sua opinião de que não acredita na remessa de tropas brasileiras para o exterior, e de que o acordo militar não envolve tal compromisso?

Isto só pode ser interpretado como uma manobra de desistamento, destinada a adormecer a vigilância popular e a conter a repulsa das massas contra o acordo de guerra.

Na verdade, um terceiro conflito mundial pode ser evitado, se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e a defenderem até o fim. Mas, aí de nós se isso dependesse de um Cordeiro de Farias ou de seus semelhantes, generais fascistas que não fazem outra coisa senão trabalhar pela guerra, a serviço dos imperialistas norte-americanos!

A cortina de fumaça do general Cordeiro de Farias se desmascara ainda mais na sua intenção de esconder que o infame acordo

militar tenha por objetivo a remessa de tropas para o exterior, e de imediato para a Coreia. Este objetivo é impossível de negar, diante do que foi revelado, na Conferência dos Chanceleres, em Washington, onde se recomendou o tratamento, organização e equipamento de forças armadas destinadas inclusive a prestar serviços como unidade ou unidades das Nações Unidas.

O acordo cujas primeiras bases o general Góis Monteiro foi negar nos Estados Unidos tem por objetivo legalizar essa remessa. E declara no parágrafo 1.º do seu art. 2.º que a assistência militar recebida de... é uma ajuda eficaz, sendo as tropas empregadas em missões relevantes.

Quem pode, diante disso, alimentar dúvidas sobre o destino que se pretende dar às tropas treinadas, organizadas e equipadas, sob o controle de oficiais inámbulos, segundo os termos do famigerado acordo? A defesa da integridade territorial do Brasil desmascara, e passaríamos a funcionar como mercenários à disposição do Pentágono em aventuras de agressão imperialista na Coreia, no exército atlântico ou onde quer que seja.

Assim, quando o sr. Cordeiro de Farias ou outro qualquer servil fardado de Washington quer dissimular os planos de envio de tropas, está deliberadamente veiculando uma falsidade. E se o faz é porque seus objetivos guerreiros e de traição nacional estão cada vez mais desmascarados aos olhos do povo, e porque o povo se une para protestar contra o acordo infame, para impedir sua ratificação. Isto demonstra que as fúrias da pátria se vêm acordando e que a luta das massas contra os planos guerreiros dos Estados Unidos em relação a nossa pátria tem diante de si a perspectiva de uma vitória, tanto mais rápida quanto maior for a coerção patriótica de nosso povo, na luta pela independência nacional e pela paz.

TÓPICOS

★ Irritação suspeita

Não há Câmara uma denúncia ao ministro Lafer, que o representante diplomático, o sr. Muniz Falcão, aponta como "incursão em crime de responsabilidade. Não se espera, evidentemente, que Lafer, por causa de culpa, receda a alguma punição. Evidentemente não será através das denúncias como essa que o quelling da Comissão Mista desconfiar seus pecados.

Mes durante a discussão essa denúncia houve um fato curioso. O sr. Falcão, em apuro, afirmou que a Comissão Especial da Câmara, constituída para dar parecer sobre a denúncia, agia sob pressão política. Não tribuna estava o líder do governo, que se queimou com a acusação. Mais quemdaram ficaram os membros da Comissão. Entretanto, tratando-se de um caso político, nada mais justo que a interferência do líder do governo em defesa de um membro do governo, o ministro da Fazenda.

A atitude de irritação do líder e dos membros da comissão é de que deixa suspeitar que a pressão não se fez de modo lícito, principalmente se levamos em consideração que a atitude do presidente da própria Comissão Especial, sr. Carvalho Neto, foi nitidamente parcial, favorecendo sem dúvida e todo-poderoso ministro dos Inquéritos, sr. Horácio Lafer, titular das finanças e distribuidor arbitrário de verbas eleitorais nas caudas orçamentárias.

★ Banha que não sai

O jornal governista «A Manhã» noticiou a visita que o repórter fez aos armazéns do Porto. Havia grande quantidade de banha e gordura animal de gôneros alimentícios. Batata, feijão preto e banha em quantidade. Só no armazém 13 se sobrepunham 3.200 caixas de banha trazidas do Rio Grande pelo vapor «Guaranês». Outros vapores como «Midis», «Silius», «Campeiro», «Rio Guaporé», «Tambá», etc., vêm também transportando gêneros para esta capital com regularidade.

Ante tanta fartura seria mesmo caso para regozijo da população, não fossem os tubarões e a COFAP que os garantem. Os gêneros existem, de fato, mas não para o mercado. Ali estão e continuarão guardados, enquanto os preços não subirem. Há muito tempo que a banha está nos armazéns e no mercado só é encontrada em câmbio negro. As promessas de fartura da COFAP já são conhecidas. São a cortina de fumaça que encobre as manobras altistas dos tubarões.

★ De João Neves a Walter Rosa

Walter Rosa, apontado como gale-assassino, deu grande alteração no Juri de Petropolis. O matador do desembargador Mauriti exclamou em altos brados, em plena sala do tribunal, que a esposa do morto mandou que ele matasse o juiz. «A Justiça aqui é o diabinho». «isto é uma justiça de canalhas». «Todos vocês estão comprados». E por aí foi.

Ora, a Justiça das classes dominantes, na fase de desmoralização em que essas classes mergulham o país, é vulnerável e não resiste nem mesmo aos efeitos da vozeria desesperada de um Walter Rosa. Vemos assim, devido a tal circunstância, o matador do desembargador, em pleno Juri, formulando o seu «Acuso»...

E por que não? João Neves, o pequeno chanerle da Ultragraf, também não tem o seu «Acuso»?

Mas a Justiça está virada. Walter Rosa, com algumas, foi retirado da

★ O diário do general Grow

Acaba de ter sensacional confirmação a autenticidade do diário do general Robert Grow, antigo oficial militar da Embaixada dos Estados Unidos em Moscou. Abusando da sua posição diplomática — era tal medida que excedeu tudo quanto os nazistas fizeram no gênero — esse militar, que tomava nota das coisas onde deveria ser executados bombardeios de populações civis e outros assuntos da mesma espécie. As provas desta repugnante espionagem estão detalhadas nos apontamentos de seu diário, por ele perdido.

Agora, um telegrama da A.F.P., datado de Fort Mead, Maryland, Estados Unidos informa que o tribunal militar considerou o general Grow culpado de «ter registrado informações secretas em seu diário pessoal».

O general — segundo o mesmo despacho — se reconheceu culpado. Não culpado pela tenaz espionagem que praticou; ao contrário, disto ele se ufana. Tão somente por «ao ter tomado as medidas necessárias de segurança, com relação às informações militares, classificadas como secretas».

Não nega assim o general, nem as autoridades militares norte-americanas, nem ninguém, a autenticidade do diário cujo principal trecho divulgamos. Foi Grow condenado a surpresa de comando por seis meses e censurado somente porque não soube esconder as sinistras provas de sua espionagem.

Confirma, com este ato, o tribunal de Fort Mead, não apenas essa espionagem, mas também um fato ainda mais grave — que se lê na leitura do diário de Grow: — os inâmbulos estão preparando uma terrível guerra de agressão.

★ Sordidez belicista

«O Globo» e a «Última Hora», evidentemente sob inspiração belicista no guião da Embaixada Americana, organizaram edições extras para a esperada vitória do Brasil sobre a União Soviética na competição de basquete das Olimpíadas. Nessas edições, nada esportivas, mas de preparação psicológica para a guerra, afirmava-se que assim como o Brasil era capaz de vencer os soviéticos nos esportes, poderiam fazê-lo também «nossos terrenos».

Ao mesmo tempo, durante o jogo de ontem com os americanos, findo o primeiro tempo, com os brasileiros liderando o placard, o locutor de uma estação de rádio exortava os brasileiros a que no segundo tempo «sobessem perder». O Brasil perdeu, e o mesmo locutor clamou que era uma grande honra perder para os Estados Unidos... igualmente felizes ter ficado o Wainer e os Marinheiros já que ganharam para demonstrar que os americanos são uma raça superior, e em todos os terrenos. Logo, teriam que vencer os nossos rapazes.

Enquanto isso, na Finlândia, os atletas soviéticos adotam uma posição de simpatia e de cordialidade esportiva, para com os nossos patriotas e todos os concorrentes, dando à competição o sentido de confraternização que deve orien-

★ pugnância dessa espécie,

que se realizam para unir e não para separar povos. Nas colunas do jornal «Pravda», nosso bravo representante Ademar Pereira da Silva foi alvo mais entusiasmados elogios.

Mas uma coisa é o verdadeiro espírito esportivo, coisa limpa e elevada. Outra coisa é a servil atitude de provocadores de guerra, que até dos esportes se servem para tratar de seus monstruosos negócios em que entra como mercadoria a carne de canhão...

★ Nouasser

Um enviado oficial de H. Nouas, órgão oficial do Estado, esteve em visita às bases norte-americanas em Marrocos. «Quem vai a instalação do campo americano de Nouasser não pode mais duvidar de que «nova guerra», escreve Louis Wyznietz, antigo enviado do Gestapo de Vichy, agora empenhado na propaganda belicista lanque. «Esta atividade — continua ele —, este dinheiro empregado, esta pressão, são nacionais».

Em conversa com o general Old, comandante da base, este explica no pluriativo que os bombardeiros norte-americanos em Marrocos terão por objetivo atacar toda a Europa, particularmente a Europa Ocidental, a própria França cujo governo cedeu o terreno aos inâmbulos. E Wyznietz escreve: «Os bombardeiros ali posicionados esperam atingir a Europa inteira, da Suécia até a Turquia, da Polónia até a Holanda». «De Nouasser — exemplifica — os raios, que partirão, terão, poderão em menos de duas horas estar em cima da Austría e da Tchecoslováquia, deixar cair várias toneladas de explosivos e voltar à base».

No final da correspondência informa o propagandista de guerra que a base ainda não está pronta, mas poderá já no fim deste ano receber milhares de aviões. Não há dúvida, pois, que os inâmbulos se preparam para desencadear a agressão. Mas a luta dos povos pela paz há de garantir os seus planos belicistas.

★ Obscurantismo

As obras de Guilielmo Housser, Jorge Amado, José Luis do Rego e outros escritores foram retiradas da biblioteca do Colégio Estadual de Amparo, em São Paulo, sob a pretexto de moralidade. O vereador João Queiroz, da Câmara Municipal paulista, requereu informações ao governo sobre o fato. Seu requerimento deu repercussão naquela cidade, onde, que é bem sintomática da instabilidade dominante no atual regime.

Elevadamente, a acusação de imoralidade é apenas um pretexto. Por trás dessa caixa aos livros estão os fascistas e abscurantistas que controlam o governo e que por enquanto ensaam as suas primeiras tentativas de inquisição. Ainda entre eles o eliminista nazifascista Pena Neto, em declarações a um noticiário de «Lei e Política», pede abertamente a presença de literatura progressista, e citamos sempre os grandes logueros de livros que não mandaram atacar.

Quarta coisa que vai além de simples consciência é que um dos escritores visados pelo embargo nazista — Jorge Amado — já vem sendo processado por delito de expressão do pensamento. O grande romancista brasileiro, com oitenta, cometeu o «crime» de escrever um livro que se intitula «O Mundo da Paz», e isso naturalmente enturce os senhores da guerra e seus agentes ativos. As perseguições a escritores e livros são uma advertência a todos os concorrentes e particularmente aos intelectuais para quem lutem em defesa da liberdade de expressão do pensamento.

NA CAMARA DO DISTRITO

Pelo Respeito à Vida e aos Direitos Dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha

O sr. Antenor Marques pronunciou ontem vibrante discurso denunciando o terror de senado contra os trabalhadores do Arsenal de Marinha pela polícia política de Vargas. Unidos em sua associação, os trabalhadores do Arsenal lutam firmemente por um justo aumento de salários. As perseguições continuam naquele setor — afirma — lavrando o seu protesto. Há mais de um ano vêm aqueles trabalhadores pleiteando aumento de salários. O Presidente da República recebeu-os por várias vezes e se comprometeu a atender a suas justas aspirações. E o resultado? A Associação Profissional dos Trabalhadores do Arsenal foi por várias vezes invadida pela polícia do Sr. Getúlio Vargas e, em certa ocasião, todos os elementos que participavam de uma assembleia foram aprisionados juntamente quando deliberavam sobre uma concentração em frente do Catete.

Na Câmara Federal, o deputado Ezequiel Silveira denunciou essas arbitrariedades contra os trabalhadores do Arsenal de Marinha. O homem de confiança do Presidente da República, o ministro Renato Guil-

VEEMENTE DISCURSO DO VEREADOR ANTONOR MARQUES, APELANDO PARA A SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES E ÀS SUAS FAMILIAS, ATINGIDOS PELAS VIOLÊNCIAS FASCISTAS DA POLÍCIA POLITICA DE VARGAS — "O MEU PROTESTO É TAMBÉM O PROTESTO DA CLASSE OPERARIA", DISSE O REPRESENTANTE DO POVO, DENUNCIANDO AS ATROCIDADES DO MINISTRO DA MARINHA

bel e o executor das perseguições, Almirante Belfort, continuam exercendo perseguição contra aqueles trabalhadores e sua associação profissional.

O sr. Antenor protesta como representante do povo e da classe operária contra as violências e as arbitrariedades que se estão praticando no Arsenal de Marinha. Os trabalhadores têm o direito de lutar contra a exploração. As promessas do presidente não se cumprem. Os trabalhadores não podem morrer de fome; tem o direito de reivindicar melhor padrão de vida.

«O meu protesto — prosseguiu o vereador Antenor Marques — é também o protesto da classe operária. Esta situação não pode perdurar. Impõe-se que todos os homens honestos, os representantes do

povo que assumiram compromissos, notadamente com os trabalhadores, não permitam que esta situação continue. As esposas, os filhos daqueles trabalhadores estão passando necessidade».

Adiante, declarou o sr. Antenor Marques: — «É necessário pôr-se um parêntese à repressão policial, é preciso que os trabalhadores do Arsenal de Marinha, como todos os trabalhadores, tenham direito a levantar suas reivindicações. E para isto é preciso que o sr. Presidente da República não se cumpra com as suas promessas como uma medida no sentido de que o seu delegado de confiança no Ministério da Marinha, o sr. Renato Guilhotel, cesse as perseguições aos trabalhadores».

Para um governo que se diz «trabalhista», este procedimen-

to fascista representa um desmascaramento completo. O vereador Antenor Marques conclama os vereadores do Partido Trabalhista a uma posição em favor dos trabalhadores do Arsenal de Marinha, cujas famílias passam necessidade. «Os representantes do povo — disse — não podem deixar de tomar em consideração a situação reinante no Arsenal de Marinha. É preciso protestar e fazer com que o sr. Presidente da República ponha um parêntese a essa situação».

O sr. Antenor Marques conclui seu discurso com um caloroso apelo à solidariedade efetiva e fraternal aos trabalhadores do Arsenal de Marinha e suas famílias, ao protesto junto ao Presidente, ao Parlamento e ao Ministro da Marinha, à luta pelo respeito ao direito

de associação dos trabalhadores do Arsenal de Marinha.

SESSÕES NOTURNAS

Foi aprovado um requerimento do sr. Salomão Filho, prorrogando o prazo das sessões extraordinárias noturnas. O requerimento tinha 35 assinaturas e foi aprovado por 27 contra 13 rejeições.

FISCALIZAÇÃO DE TEATROS

O sr. Júlio Catalano apresentou projeto atribuindo ao Departamento de Difusão Cultural da Secretaria Geral de Educação e Cultura o serviço de orientação e fiscalização de teatros. Será consignada a partir de 1953 nos orçamentos da Prefeitura a verba de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros) para subvênção.

A VOLTA DO SR. ESTRELA

A volta do sr. Edgar Estrela à direção do Serviço do Trânsito mereceu o integralista Cotrim Neto um voto de congratulações, que foi aprovado, com declarações favoráveis do sr. Couto de Souza, Edgar de Carvalho, Leite de Castro, Anibal Espinheira, Frederico Trotta, Levi Neves, Índio do Brasil, João Maclachado, e contrária do sr. Venerando da Graça.

HOSPITAL JESUS

A sr. Ligia Bastos solicitou um voto de congratulações com o Hospital Jesus, pela passagem do seu 17.º aniversário.

CONTRA O SECRETARIO DE ADMINISTRAÇÃO

O sr. Afonso Segreto Sobrinho pronunciou mais um discurso contra o Secretário de Administração, sr. Wagner Estelita, qualificando-o de mentiroso. «Na Secretaria Geral de Administração — afirmou o sr. Afonso Segreto Sobrinho — vale tudo». El relatou irregularidades que ali se sucedem, distribuindo, em seguida, cópias dos pareceres reveladores dos abusos e das injustiças que se cometem na Secretaria do sr. Wagner Estelita.

CALCAMENTO EM BONSUCESSO

O sr. Mourão Vieira Filho pediu a inclusão no Orçamento da importância de Cr\$ 6.700.000,00 (seis milhões e setecentos mil cruzeiros) para calcamento e obras complementares das ruas da Proclamação, João Torquato (Canal), Capitão Bragança, Vieira Ferreira.

CONTRA O SECRETARIO DE FINANÇAS

O sr. Couto de Souza criticou o Secretário de Finanças, porque se nega a fornecer a verba necessária — constante do Orçamento — para a conclusão do conjunto residencial de funcionários da Prefeitura, que servem na Vila de Piquet

NA CAMARA FEDERAL

Falsas Informações Prestadas Pelo Sr. Lafer

Durante mais uma tarde inteira discutiu-se na Câmara a denúncia apresentada contra o ministro Lafer pelo sr. Muniz Falcão. Não se trata, ainda, do julgamento do «voto» que na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos vende o Brasil aos americanos. Não, este julgamento não poderia ser de iniciativa de um homem semi-governista, como o representante atagiano, que segue a orientação do famoso sr. Silvestre Pereira de Góes Monteiro.

Antes de o ministro simplesmente de fazer, em certo ponto, algumas informações, a Câmara de prestar a Câmara e outros casos de ter prestado tais informações com falsidades.

O sr. Baleeiro, tratando do assunto, prosseguiu discurso iniciado na véspera. Acha que, sem dúvida, o ministro não se detém de prestar in-

Longo debate, de horas, em torno dos motivos que a isso teriam conduzido o ministro de Vargas, preocupou deputados governistas e oposicionistas na tarde de ontem

formações à Câmara também o fez, em alguns casos, com falsidades. Só uma dúvida perturba o sr. Baleeiro: teria o sr. Lafer recorrido à falsificação de documentos ou não?

Acha que em caso de dúvida a denúncia precisa ser estendida. Isto, alega, para tranquilizar o povo. Mas não deve deixar envolver na onda de lama criada na denúncia do sr. Muniz.

Mas a maioria, encabeçada pelo verificador sr. Capesma, acha que não. Acha que o processo não deve ter prosseguimento. Que as denúncias não mereçam consideração e

que o sr. Lafer está absolutamente tranquilo.

ACUSAÇÃO

Também tratou do assunto o autor da denúncia. Não se conforma com as conclusões da Comissão Especial encarregada de dar parecer sobre o caso. Essa comissão transcorreu numa sala, por trás de uma cortina de ferro e não permitiu que outros deputados participassem de seu trabalho, o que fere o Regimento Interno. Segundo o sr. Muniz Falcão, os homens da Comissão, em sua maioria, agiram com a ideia preconcebida de inocentar o sr. Lafer, demonstrando, em 1950, que se trata-

dos no regime atual são invioláveis, imunes a sanções. Vitorioso o sr. Lafer, outros ministros, louvando-se no presente, procurando do mesmo modo, certos de que nada lhes aconteceria.

Depois, entrando, como se diz, no mérito da questão, o sr. Muniz começa a desfilar, perante um plenário cético, onde a maioria das poltronas estavam desocupadas, um rolário de imoralidades, de casos de suborno e de chantagem, operadas em altas esferas do Ministério do Trabalho e envolvendo, entre outros, nome de um ministro aposentado do Tribunal de Contas, o beato João de Lourenço e do sr. Claudionor de Sousa, atual diretor da Caixa de Amortização.

Enfim, um monótono espetáculo de desmoralização e desmoralização geral.

Cartas do Leitor

INVADIDO O LAR DO OPERARIO DO ARSENAL

Recebemos da ara. Eufrozina Figueiredo a seguinte carta:

«Sr. Redator

Venho pelas colunas de vossa jornal protestar contra o roubo de minha residência alta hora da noite. Na terça-feira, dia 15, às 11,30 horas da noite, foram invadidos instantaneamente a minha casa. Não suportando o barulho abri a porta para protestar contra a invasão. Instantaneamente entraram de casa e dentro de 5 minutos do Arsenal de Marinha, armados de revólveres e casacaetes, perguntando por meu marido, o operário do Arsenal de Marinha, Eduardo Figueiredo. Felizmente ele não encontrava em casa. Entretanto, os policiais não se contentaram, andaram por todos os cômodos, reviraram todos os móveis, mexeram em tudo. Levaram 2 retratos pequenos de meu marido e uma proposta que ele preenchesse para sócio da Associação Brasileira de Assistência Social. Se não levaram objetos de valor porque eu estava de olhos abertos.

Desde esse dia minha casa está com a porta fechada e eu, em minha residência, não tenho mais a liberdade de sair e voltar da casa durante o dia e a noite 6 po-

ciais ficam de ronda. Meus vizinhos tem sido ameaçados de prisão para delatarem o meu marido e servirem de instrumentos na perseguição que lhe faz a polícia.

Sei que meu esposo não tem outro crime senão o de lutar por aumento de salários. Ganha no Arsenal um salário de 1.440,00 cruzeiros, dos quais recebe 1.005,00. No orçamento mínimo de minha família entra a alimentação, casa e outras despesas indispensáveis para 5 filhos que temos. Todos os meses temos um déficit de quase mil cruzeiros. E por isso que meu marido luta por aumento de salários e é perseguido com inúmeras comissões e seus pela polícia noturna e pela Administração do Arsenal de Marinha.

Deixo aqui o meu protesto e apelo a todo o povo carioca para que preste solidariedade a quem se vê vítima dessas arbitrariedades. Protestamos junto às autoridades pelo respeito de nossas famílias, para a segurança de nossos lares. Devido a essas injustiças e perseguições contra o meu esposo e seus companheiros de trabalho estou disposta a empregar todo o meu esforço para que iniciem pelo aumento de salários e por uma clima de paz em que tenham liberdade de lutar por seus direitos.

(A) Eufrozina Figueiredo.

Jornalistas de Todo o País Reunir-se-ão em São Paulo

DISCUTIRÃO ASSUNTOS LIGADOS AO AUMENTO DE SALÁRIOS, AO SENSACIONALISMO NA IMPRENSA E OUTROS DE INTERESSE DA CORPORAÇÃO

S. PAULO, 30 (I.F.) — Um matutino local divulga o seguinte:

«A fim de estudar problemas da classe, deverão reunir-se, nesta capital, no dia 2 de agosto próximo, sob o patrocínio da Associação Paulista de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, os presidentes dos Sindicatos e Associações de Imprensa de todo o Brasil. Comparecerão os presidentes das seguintes entidades: Comissão Permanente Nacional de Jornalistas, presidente Freitas Nobre; Associação Paulista de Imprensa, presidente Aresio Tavolieri; Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Est. de São Paulo, vice-presidente Lucio Pavan; Associação Brasileira de Imprensa, presidente Alberto Moraes; Federação Nacional de Jornalistas, presidente Lopes Gonçalves; Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, presidente Luis Guimaraes; Associação Fluminense de Jornalistas, presidente Raimundo Monteiro; Associação Cearense de Imprensa, presidente F. Bayre e Silva; Associação Campesina de Imprensa, presidente Alberto Campos Maia; Associação Regional de Rádio e Imprensa de Ribeirão Preto, presidente Sebastião Porto; Sindicato do Estado de Minas, presidente José Mendonça; Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Minas, presidente Neto Gervasio; Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul, presidente João Bergmann; Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, presidente Dulcides Moreira; Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia, presidente Aureo Contreiras; Associação Espiritista-Santista de Imprensa, presidente Rosendo Sarapá; da Paraíba; Associação Riograndense de Imprensa, presidente Cícero Soares; Associação Baiana de Imprensa, presidente Raulino de Oliveira; Associação Mineira de Imprensa, presidente Teófilo Pires; Associação de Imprensa de Pernambuco, presidente Luiz Beltrão; Associação Amazonense de Imprensa, presidente José de Faria; Sindicato dos Jornalistas de Pernambuco, presidente dos Jornalistas Profissionais do Pará, Associação Paranaense de Imprensa, Associação de Imprensa do Rio Grande do Norte, Associação Sergipana de Imprensa, Associação Alagoana de Imprensa, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, Associação Piauiense de Imprensa, Associação Maranhense de Imprensa, Associação Goiana de Imprensa, Sin-

dicato dos Jornalistas de Santa Catarina e Associação Matogrossense de Imprensa. Os presidentes dessas entidades serão hospedados da Associação Paulista de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. O teor da reunião é o seguinte: a) — o sensacionalismo de Imprensa, suas origens e consequências; b) — o salário do profissional de Imprensa; c) problemas do jornalismo do interior; d) — organização e experiência das entidades sindicais; e) — legislação de Imprensa.

Congresso Médico Mundial

Realizar-se-á em Montecatini, Itália, de 16 a 18 de outubro — A preparação no Brasil

Realizar-se-á em Montecatini, Itália, nos dias 16, 17, 18 de outubro de 1952, o Congresso Médico Mundial para o estudo das atuais condições de vida com o seguinte teor: 1.º — Condições de vida e de saúde das populações. 2.º — Repercussões da guerra sobre a saúde física e mental. 3.º — Deveres dos médicos diante desses problemas. O Congresso Médico Mundial, já conta com a representação de todos os grandes países e com adesão e apoio de eminentes personalidades do mundo médico internacional, entre as quais se destacam as seguintes: Dr. H. Baruk e Wertheimer (França), Prof. R. Uphan e S. Loewes (Estados Unidos), Prof. Stransky (Austria), (Austria), Prof. P. Verga e Frontali, (Itália), Prof. W. Bungele (Alemanha), Prof. L. Penrose e Woodes Jones (Inglaterra), Prof. Vygodshikov, (URSS), Egas Muniz (Portugal), Prof. Nagai e Shiga (Japão), Prof. Buckner (Suíça), Prof. Malek (Tchecoslováquia), Prof. Gorter (Holanda), Prof. Hirschfeld (Polônia).

Como etapa preparatória do Congresso Médico Mundial realizar-se-á no Rio de Janeiro as II Jornadas Brasileiras de Medicina Social.

Adesões e informações com o Dr. Odilon Batista, rua Santa Luzia, 732, 7.º andar, sala 716 a) Eufrozina Figueiredo.

LAVAGEM DE ROUPA EM 24 HORAS

TINTURARIA LONDRES — PASSADEIRAS HOFFMAN
LIMPEZA COM MÁQUINAS — LAVAGEM EM 24 HORAS
Para esterilizar e passar em 15 minutos — Aparelhado com cabines de espera confortáveis — Lavagem a seco em 24 horas. Atende-se a domicílio.
RUA LUIS DE CARLOS, 32 — PRÓXIMO A PÇA. DA INDEPENDÊNCIA — TELEFONES: 43-3686 e 43-7111.

MANGANÊS BRASILEIRO PARA A INDÚSTRIA BELICA AMERICANA

Grandes embarques registrados em São Roque — Denuncia o jornal "O Momento" o assalto imperialista às nossas jazidas de minérios —

SALVADOR, julho — (Especial para IMPRESSA POPULAR) — O jornal "O Momento", desta cidade, publica o seguinte: Notícias chegadas de São Roque, dizem que, nos últimos dias desta semana, o navio filandês "Hirakawa" carregou 5 mil toneladas de manganês das minas de São Antonio de Jesus para um porto norte-americano. O navio levou vários dias no porto de São Roque, realizando o embarque do minério utilizado para trabalhos com o

salário de fome de 14 cruzeiros diários. Há poucos dias denunciávamos o embarque de carregamentos de berilo e de mogno para a indústria belica dos Estados Unidos. Agora, é um novo carregamento de manganês colocado para fabricar munições e tanques para a guerra contra os povos. Impõe-se assim a todos os patriotas e partidários da paz de nossa terra a luta e o protesto vigoroso contra a exploração de nossos minérios estratégicos para a guerra, contra o roubo das riquezas nacionais.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8310

V. S. Usa Dentadura?

Então substitua-a por uma prática e moderna. L. V. S. em cá, mais fixa e não tira o paladar. DR. GALILEU DE QUEIROZ — Cirurgião-dentista, PRAÇA SAENZ PENA, 31 — Fone. 48-3516. Das 8 às 13 hs.

RESPONDA E GANHE UM PREMIO

— POR QUE O ACORDO MILITAR BRASILESTADOS UNIDOS E PREJUDICIAL AO POVO BRASILEIRO? Envie sua resposta para a Comissão de Propaganda do MCPP, à Av. Rio Branco, 14 — 6.º andar - Distrito Federal. A melhor resposta será premiada com 100 cruzeiros e os 2.º e 3.º lugares serão contemplados com um livro.

PARTIDARIOS DA PAZ

Beas: Desembargador Bento Moreira Lima; Juizes: Walfrido Lima, Antonio Rêgo de Carvalho e Eugenio de Lima; Advogados: José Libório e prof. Maria Roma, Eng. V. de Carvalho, Hdel Azar e João Viana; Músicos: Antonio Abreu, Damasceno Figueiredo, Lourival Gomes Basto, Zito Pires, Croce Castilho Bruno, Expedito A. Bacchar, Ferdinando A. Brito, Vassos Pinheiro, Antonio Dinalbi, Domingos Matos Pereira, Hamilton Raposo Cerqueira, Edeon Teixeira, Vasquez Val-Valen, José Henrique Moreira Lima, José Benedito e William Moreira Lima; Artistas: poeta Manoel Salmun, Felipe N. Braga de Galiza, Paulo Nogueira, Nóbrega Fonseca e Prof. Nascimento Morais.

CONSELHOS JUVENIS

M. RATONA PELA PAZ
O Movimento da Mocidade Carioca Pela Paz abriu as inscrições para a Maratona pela Paz na cobertura da quota das 50.000 programadas até à Reunião do Conselho Nacional do MBPP. Poderão inscrever-se individualmente quaisquer pessoas. Aos vencedores serão oferecidos os seguintes prêmios: Aos campeões individuais: 1 — Caneta e lapiseira

2 — Bússola ou bússola esportiva. 3 — Coleção "Ministura" (6 volumes). Aos demais colocados até o 10.º lugar serão oferecidas medalhas.

Ans. Conselhos: 1 — Rêdio de 5 válvulas. 2 — Uma estante para livros. 3 — Flâmula do M.M.C.P.

Folhinha do Movimento Carioca Pela Paz

JULHO 31
TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDAS ATÉ O DIA 29 526.002 81%

2.º GRUPO
C. F. DO FLAMENGO 18.176 100%
C. F. DE CASCAVEL 18.089 84%
C. F. DE MARIA DA GRAÇA 18.723 83%
C. F. DO ARSENAL 12.438 75%
C. F. DE BENTO RIBEIRO 9.840 75%
C. F. DO MEIHO 9.409 75%
C. F. DOS JOVENS 139.170 74%
C. F. DAS MULHERES 101.900 74%
C. F. DA PREVISÃO 15.338 70%
C. F. DE PIRACICABA 8.722 69%
C. F. DOS PREVIDENCIÁRIOS 5.312 69%

Sob a presidência do dr. Rodolfo Faria, reuniu-se ontem, a Diretoria do Movimento Carioca Pela Paz, que tratou de assuntos ligados ao envio da delegação carioca ao encontro do Conselho Nacional do MBPP em Porto Alegre.

VIDA Estudantil

Cr\$ 600.000,00 PARA A OLIMPIADA UNIVERSITARIA
BELO HORIZONTE, 30 (I.F.) — Foi sancionada a lei votada pela Assembleia Estadual que autoriza a concessão de uma verba de 600 mil cruzeiros como auxílio para a realização da 11.ª Olimpíada Brasileira Universitária, a realizar-se, nesta capital, de 1.º a 7 de setembro próximo.

ENGENHARIA DE PETROLEO NA POLITECNICA DA BAHIA
SALVADOR, 30 (A.N.) — A Escola Politécnica da Bahia vem de abrir as inscrições para o Curso Especial de Engenharia de Petróleo, que será ministrado no referido estabelecimento a partir do próximo mês de agosto, por técnicos do Conselho Nacional de Petróleo. Poderão inscrever-se no curso estudantes das três últimas séries ou diplomados em Escolas Politécnicas.

DELEGAÇÃO DA F.U.B.E. A 11.ª OLIMPIADA
SALVADOR, 30 (A.N.) — A Federação Universitária Baiana de Esportes, prossegue em seus treinos a fim de participar da 11.ª Olimpíada Brasileira Universitária, que será realizada proximamente em Belo Horizonte. Comparecerá a delegação baiana com representantes de quase todas as modalidades atléticas, esperando-se que figurará com destaque nas disputas de rano, tennis, futebol e natação.

DISSOLVIDO O CONGRESSO DA UDES
BELO HORIZONTE, 30 (I.F.) — Foi dissolvido o Congresso Nacional dos Estudantes Secundários convocado pelo estudante Paulo Barbalho, Antunes da dissolução a maioria das delegações estaduais já haviam se retirado em sinal de protesto contra a política arbitrária usada pela presidência. Os congressistas voltaram totalmente descontentes, pois apenas duas teses de menor importância foram discutidas. O conclave se perdeu em discussões estérteis e sem interesse estudantil ou nacional.

REUNIAO DO D. A. DE CIENCIAS ECONOMICAS
O vice-presidente do Distrito Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Distrito Federal está convocando todos os membros do D. A. para a sessão ordinária a realizar-se às 20 horas, hoje, dia 31.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Francos decretou a fundação do Sindicato Espanhol Universitário, organismo da Falange na Universidade, a que todos os estudantes pertencem obrigatoriamente desde o momento em que se matriculam. A Constituição do S.E.U. está baseada no corporativismo das organizações mussolinianas. O chefe do S.E.U. é nomeado diretamente pelo caudilho Franco. Os outros chefes nacionais provinciais ou locais são nomeados pelos dirigentes do S.E.U.

TELEGRAMAS DOS ESTADOS

Da Bahia
INDICADA A CIDADE DE SALVADOR PARA O CONGRESSO NACIONAL DO M.A.S.E.N.U.S.

SALVADOR, 30 (Do Correspondente) — Procede do Distrito Federal, esteve nesta capital o dr. Cunha Melo, representante da Associação Médica do Brasil e do Movimento pró-Aumento de Salário dos Profissionais de Nível Universitário Superior, a fim de tratar de problemas relativos ao M.A.S.P.N.U.S. da Bahia e dos próximos Congressos de Profissionais de Nível Universitário, a se realizar possivelmente neste mês.

Em reunião realizada no dia 28 do corrente, no Sindicato dos engenheiros, o dr. Cunha Melo fez uma explanação sobre o andamento do projeto 1952, que reestrutura os cargos dos profissionais de nível superior e da autarquia na base de Cr\$ 8.400,00 iniciais, com aumento de 20% por quinquênio. Evidenciando que o governo vem tentando dividir os profissionais de nível superior através da manobra de destituição de determinados setores profissionais, mostrou o dr. Cunha Melo que os médicos manifestam, com decisão, a sua repulsa a esse jogo governamental.

O CONGRESSO

Nessa mesma reunião foi discutida a possibilidade da realização, nesta capital, do II Congresso Nacional dos Profissionais de Nível Universitário Superior, embora no primeiro conclave se tenha sugerido Belo Horizonte como local para a sua realização, o MASP.N.U. Nacional acentua a vantagem de realizá-lo em Salvador.

Renovando as discussões, o dr. Cunha Melo reafirmou a vontade dos médicos de permanecerem unidos aos outros profissionais liberais dentro do MASP.N.U. até a vitória final.

De São Paulo

RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

S. PAULO, 30 (I.F.) — O edicto racionamento de energia elétrica em São Paulo vai se estendendo também às cidades do interior. Várias dessas cidades que são servidas pela Companhia Paulista de Eletricidade serão submetidas, segundo se anuncia, a rigorosa redução de suas cotas de força e luz.

CÉSAR

Professor de INGLÊS E FRANCÊS. AULAS DIURNAS E NOTURNAS. FONE: 37-0114

CIÊNCIA E VIDA

FABRICAS SEM OPERARIOS

Encontro-me no pátio de uma fábrica de construções mecânicas. Mas, não haverá algum engano? Estarei realmente no pátio de uma fábrica? Máquinas cobertas de flores se alinham ao longo do muro, verdes gramados, bancos. Como tudo é diferente da que pátio de fábrica onde brinquei tantas vezes nos meus remotos anos de infância. Lembro-me ainda como, com os meus camaradas, nos dávamos de esquadra a pátio de velhas caldeiras enferrujadas, abandonadas num canto desse pátio, e como brigávamos entre as urtigas que crescem ao longo do muro.

Atravesso o pátio e subo a escadaria que conduz aos estúdios da construção. Eis o pequeno escritório ocupado pelo engenheiro-chefe: a fábrica de planos, de construções, de ideias e de investigações. Percebe-se, através da divisão de vidro, lá, meus velhos blusas brancas, em duas fileiras, debaixo de uma prancheta de desenho. E aí que nasce a torrente de máquinas que desembocam nos campos dos kolchozinhos nas fábricas e nas minas. Para que existam caldeiras, debulhadoras, locomotivas, automóveis e escavadeiras, é necessário, primeiro, que existam máquinas-ferramentas. E para que essas máquinas-ferramentas trabalhem mais a melhor, é preciso que exista uma fábrica de inventos, um escritório de construções.

Durante meses o engenheiro-chefe desenvolveu e de aí um grande plano, representando uma instalação realista numa fábrica, que permitia abrir em seis minutos 90 orifícios numa enorme viga de plataforma férrea. Esse trabalho que ocupava antes 30 homens, é executado atualmente por dois operários. Um deles calca um botão e a viga se anima por si mesma; avança sozinho, volta-se para a direita, o eixo sobre um dos seus lados flui do que se possa melhor trabalhar. Logo em seguida é servida automaticamente.

O operário calca sobre um outro botão e oito máquinas-ferramentas, automáticas, avançam de uma vez só em direção à viga, pondo em atividade dezessete de ferramentas e instrumentos.

Tudo está concluído. Como que obedecendo a uma palavra de ordem as máquinas-ferramentas se separam, a viga se liberta e retorna ao seu ponto de partida.

As oito máquinas funcionam como uma única e gigantesca máquina-ferramenta.

O engenheiro-chefe mostra-me um outro desenho. Trata-se de algo mais maravilhoso ainda, de uma "linha automática", onde as máquinas-ferramentas trabalham em cadeia.

Existem aqui outros conjuntos de trabalho e todos funcionam sem operários. Um único operário se mantém na cabine da "linha". Ele instala sobre um bloco-motor de um pesado caminhão, que é imediatamente arrastado entre duas fileiras de poderosas máquinas-ferramentas horizontais, inclinadas, verticais, 25 máquinas-ferramentas ao todo.

M. ILINE

que se serviu o homem — a pedra utilizada pela sua própria mão! Uma linha automática de 14 máquinas-ferramenta funciona na fábrica de tratores de Karlov. Foi montada por uma fábrica de Moscou. Na maioria dos 13 instrumentos trabalham simultaneamente. Que formidável economia de tempo e de mão-de-obra! Tudo isto é o presente. Vejam um pouco quais são as perspectivas para o futuro. Acompanhado pelo engenheiro-chefe nos transportamos para um futuro muito próximo. — Imagina, disse-me ele, uma linha automática de 40 metros de extensão e 40 minutos. Máquinas-ferramentas a peça a ser trabalhada se deslocam sozinhas. Se colocamos sobre um campo raso, se voltamos para um lado e para o outro, exposto à máquina todas as suas faces. O conjunto dessas máquinas será posto em ação por um dispositivo central de comando. O aparelho recebe uma ordem e as máquinas-ferramentas a executar. Um sinal automático passa através dos fios elétricos e aciona uma outra ordem. — Condições! — Mas, como supervisor, monitores que se alinham sobre dezessete metros? Se se breve uma avaria qualquer, se um dente se quebra ou se um curto-circuito se produz no 17.º metro dessa linha? Como descobrir o acidente? O que fazer para que a máquina nos

PRESO O OPERARIO APESAR DE ABSOLVIDO

NOVA ARBITRARIEDADE DO COMANDANTE DO ARSENAL DE MARINHA, QUE MANTÉM O TRABALHADOR NA GELADEIRA
Foi preso ante-ontem à noite, o ex-operário do Arsenal de Marinha, Aluizio Vieira da Cunha, contra o qual estava sendo forjado um processo-farsa na 2.ª Auditoria Militar. Ontem, o referido trabalhador foi julgado, e a Justiça Militar se declarou incompetente para usar do seu poder político, absolvendo-o do seu

Personalidades Maranhenses Pela Paz

Entre outras, as seguintes personalidades maranhenses assinaram o apelo por um Pacto de Paz: Deputados Estaduais: Dr. Jefferson Moreira, Avilásio Maranhão, Manuel Gomes Euzébio Martins, Araújo Neto e José Maria de Carvalho; Vereador Walter

Beas: Desembargador Bento Moreira Lima; Juizes: Walfrido Lima, Antonio Rêgo de Carvalho e Eugenio de Lima; Advogados: José Libório e prof. Maria Roma, Eng. V. de Carvalho, Hdel Azar e João Viana; Músicos: Antonio Abreu, Damasceno Figueiredo, Lourival Gomes Basto, Zito Pires, Croce Castilho Bruno, Expedito A. Bacchar, Ferdinando A. Brito, Vassos Pinheiro, Antonio Dinalbi, Domingos Matos Pereira, Hamilton Raposo Cerqueira, Edeon Teixeira, Vasquez Val-Valen, José Henrique Moreira Lima, José Benedito e William Moreira



Biblioteca Do MCPP

A Comissão de Propaganda do Movimento Carioca Pela Paz está encarecendo a todos os partidários da paz e a seus associados em particular, que colaborem com sua iniciativa de formação de uma biblioteca para o M.C.P.P., oferecendo livros, revistas e publicações que julguem interessantes e de interesse dos frequentadores da sede do Movimento Carioca.

Reunião Sábado

O M.M.C.P.P. se reunirá sábado às 15 horas. A Diretoria convoca todos os representantes de Conselhos Juvenis para tratarem da preparação do comando de domingo e informarem sobre as coletas de assinaturas e trabalho de finanças.

Homenageado em Ilhéus o Presidente do Movimento Baiano Pela Paz

SALVADOR, 30 (I.F.) — A Câmara Municipal de Ilhéus presta significativa homenagem ao Dr. Renato Lavigne, presidente do Movimento Baiano Pela Paz, e aprova a resolução que funda o Colégio Municipal de Ilhéus para Colégio Eusébio Lavigne.

Apoio Oficial da Prefeitura de João Pessoa a Campanha em Defesa do Petróleo Brasileiro

Lucra o Fazendeiro Vargas Com o Aumento do Preço da Carne



VARGAS se loupeia com o aumento do preço da carne, como grande criador de gado no Rio Grande do Sul

BEBEU VENENO...

(Conclusão da 1.ª pag.)
dominar pela ideia sinistra do suicídio. Mas resolveu que morrer sózinha era largar ao abandono e à miséria os três filhos pequenos: o mais velho, Hilton, de 4 anos, Arnaldo de 3, e Carlos com apenas 2. Muito meditou na sorte dos filhos, decidindo finalmente, matá-los também.

O REMORSO

Ontem pela manhã adquiriu um vidro de veneno para raios. Tomou a metade do veneno e deu a outra metade aos filhinhos. Mas à tarde o veneno começou a fazer efeito e as crianças passaram a gritar e se contorcerem em horribis dores. Vendo os filhos naquele estado, assolou-lhe profundo remorso. Daí ter corrido ao Posto de Assistência e pedido socorro.

D. Hilda narrou sua triste história presa de convulsão

40 mil quilos de carne entregues aos frigoríficos para exportação abasteceriam P. Alegre durante 3 meses — Aumento de Cr\$ 4,00 — Traz a marca "60" o gado do latifundiário de Iju

PORTO ALEGRE, 29 — (Correspondência especial) — Debaixo de uma onda de protestos da população, em todo o Estado, o governo vai levando à prática sua política de esvaziamento, concedendo novos aumentos de preços aos tubos e latifundiários. A manifestação de protesto culminou nesta capital, tendo à frente os vereadores Teresio Moitres, Leopoldo Machado e Alberto André, até o palácio do governador, onde o governador foi informado do caso.

A OLIGARQUIA VARGAS
O aumento, que a oligarquia

Arroz Velho Para o Carioca

Estão sendo descarregadas no Cais do Porto 120 mil sacas de arroz, vindo do Rio Grande do Sul para o abastecimento carioca. Este carregamento, segundo a COFAP, faz parte de um plano do I. R. G. A. para regularizar o mercado de arroz desta capital.

Trata-se, porém, de mais um golpe que o IRGA pretende dar. O arroz a ser fornecido ao carioca é o resto de um estoque velho impróprio para a exportação.

A pretensão do IRGA, entretanto, tem a inteira concordância da COFAP, que permitiu fossem as vendas feitas diretamente sem qualquer intervenção sua.

Aconteceu NA CIDADE DEZESSETE PESSOAS FERIDAS NUM DESASTRE DE ÔNIBUS

SUICIDOU-SE — COLISÃO DE VEÍCULOS — ANCIÃO ATROPELADO — TOMOU INJEÇÃO E MORREU — COLHIDO O CAMINHÃO PELO TREM — DENUNCIADO O DELEGADO —

Pela estrada Rio-Petrópolis travessa o ônibus pertencente à Viação Estrada do Norte, chapa 3-10-47, dirigido pelo motorista Valdir A. A. O coletivo que faz a linha Fênix-Caxias se encontrava superlotado e ao aproximar-se do Duque de Caxias, depois de passar a barreira, foi sequestrado por um caminhão, passando ambos as velocidades a disputar uma corrida. Em frente ao Hotel Ribeiro, o caminhão chapa não foi notada, e o ônibus, atirando-se sobre um rio.

Resultado: sofreram ferimento 14 passageiros e mais três feridos do ônibus. Fernando Vieira, de 17 anos, residente à rua Flamingo, 21, em Bonsucesso. Os passageiros feridos, domiciliados em Caxias, e que foram medicados no Hospital Getúlio Vargas, ali se identificaram: Armando Gonçalves, 31 anos, e sua esposa Dinah Gonçalves, residentes à rua Pernambuco, 28; Otacílio Siqueira de Souza, operário, rua Maciel, 421; Antonio José de Souza, de 62 anos, rua Antea, 10; o condutor de bonde Otacílio Martins de Oliveira, 31 anos, e sua esposa Dinah Gonçalves, residentes à rua Pernambuco, 28; Otacílio Siqueira de Souza, operário, rua Maciel, 421; Antonio José de Souza, de 62 anos, rua Antea, 10; o condutor de bonde Otacílio Martins de Oliveira, 31 anos, e sua esposa Dinah Gonçalves, residentes à rua Pernambuco, 28.

SUICIDOU-SE — Ingerindo forte dose de morfina, suicidou-se o jovem José Gomes Carvalhal, 21 anos. O fato verificou-se na rua D. n. 3, do bairro de Magalhães. Segundo apurou a reportagem, José Gomes se achava desempregado há muito tempo e tinha perdido a irmã, Guilhermina Gomes, de 15 anos, vítima de um acidente de trânsito.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

COLISÃO DE VEÍCULOS — Com destino à Cotacica, em Niterói, viajava o ônibus da "Viação Aracatuba", chapa 5-30-66, dirigido pelo motorista Roberlino de Sousa. Em meio à viagem abalroou o auto particular chapa 32-75, que era dirigido pelo seu proprietário, e tomou a estrada de terra, vindo a colidir com o muro do Instituto Médico Legal.

dos latifundiários Vargas sancionou há alguns dias, de Cr\$ 4,00 por quilo. A carne passaria a ser vendida, assim, a 10 cruzeiros. Foi ele posto em vigor acompanhado de uma série de medidas fascistas: em todos os açouques desta capital foram colocados policiais para tentar impedir a repulsa popular.

Em cada boi, de acordo com o aumento, os fazendeiros lucrariam mais Cr\$ 1.600,00. Os beneficiados são os Maneco Vargas (Secretário da Agricultura, fazendeiro, filho de Getúlio), Ernesto Dorneles (governador do Estado, fazendeiro, primo de Getúlio), Vieira de Macedo (grande fazendeiro, primo de Getúlio), Jango Goulart, e, finalmente, o próprio Vargas, cujo gado, embora entre na Swift de Rio Grande em nome de muita gente, traz sempre a marca de suas estâncias — a marca «60».

ATINGIDA A CLASSE OPERÁRIA
Os 4 cruzeiros em cada quilo de carne serão diretamente arcaçados dos bolsos dos trabalhadores, sobre os quais recai o peso da carestia. As famílias subnutridas dos ferroviários, dos metalúrgicos, que exigem aumento de Cr\$ 350,00 dos transviários, dos funcionários municipais, que reivindicam melhoria há dois anos, dos mineiros de São Jerônimo, que

definham lentamente debaixo da terra, estão sentindo, desde já, os efeitos desse novo aumento.

CARNE PARA OS TRUSTES
Concedida a majoração, foi posto em vigor também o racionamento da carne, em caráter não-oficial. No caso, surge então um aspecto interessante: antes, o motivo alegado pelos fazendeiros (a oligarquia Vargas) para não abastecer Porto Alegre eram os baixos preços. Agora, segundo informa o jornal «A Tribuna», revelando uma informação colhida em fonte segura, os fa-

zendeiros conseguiram do governo 'permissão' para vender aos frigoríficos estrangeiros 40 mil cabeças de gado. O jornal «Folha da Tarde», em edição de 18 do corrente, confirmava a denúncia, declarando que os frigoríficos Sul-Brasileiros haviam embarcado no «Itambé» 5 mil quilos de carne. Essas 40 mil cabeças de gado, que estão sendo desviadas para o exterior pelos frigoríficos estrangeiros, dariam para abastecer Porto Alegre durante três meses, pois o consumo mensal de carne, em toda a cidade, é de 5 mil cabeças de gado.

motivo de distribuição de documentos editados por esta comissão. A dispensa posterior de mais 10 trabalhadores agravou a situação, motivo pelo qual estamos convocando nova reunião da Comissão para discutir medidas em face da intranquilidade dessa firma.

ABAIXO A ASSIDUIDADE INTEGRAL
as) Orival de Carvalho, presidente.

«A Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral enviou à firma J. R. Pires Comercio e Indústria S. A. o seguinte telegrama:

«A Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral reunida a 25 do corrente com a participação de 21 sindicatos desta capital, resolveu protestar veementemente contra a dispensa do trabalhador Gabriel Alves Macedo Lima por

sado nem prejudicado o paciente.

De tudo se pôde concluir que houve deliberação premeditada dos magistrados daquela Corte Suprema de Justiça de postergar o quanto possível o julgamento do recurso de «habeas-corpus», impondo-se, por isso, um maior movimento de solidariedade, especialmente por parte dos jornalistas e suas organizações profissionais, a fim de arrancar do carcere o bravo colega paulista.

A DECISÃO
O relator do recurso, Ministro Lafayette de Andrada, deu o seu voto favorável à concessão da medida. Coube ao Ministro Luiz Gallotti, numa argumentação tendenciosa e unilateralmente fascista, orientar a discussão do processo no sentido da necessidade de uma análise mais profunda das causas determinantes da delatada sucessiva do prazo legal de 30 dias. O Ministro Nelson Hungria, pronunciando-se favorável, inicialmente à concessão da medida que viria devolver à liberdade o jornalista Elias Chaves Neto e votando, finalmente, pela conversão do julgamento em diligência, teve oportunidade de acentuar o absurdo da demora da conclusão dos autos declarando que, se ocorrências surgiram à margem do processo, conforme alegavam as autoridades militares da Auditoria de Guerra, por elas não poderia ser responsável.

Por unanimidade foi o julgamento transformado em diligência, fórmula encontrada pelo STF para manter arbitrária e ilegalmente preso o jornalista Elias Chaves Neto. A alegação que fundamentou os votos pronunciados foi a de que o julgamento só poderia ser proferido após informações enviadas de São Paulo, que elucidassem os motivos para o excesso de prazo entre o início do processo e a conclusão da formação de culpa, de vez que a lei determina o máximo de 30 dias para essa fase processual.

Da tribuna o sr. Evandro Lins e Silva defendeu eloquentemente a tese da incompetência da Justiça Militar, demonstrando que, se crime tivesse havido na publicação de matéria, em novembro do ano passado, pelo jornal «Hoje», relativa a uma ordem de convocação de reservistas para o serviço ativo do Exército, o crime seria de imprensa e, portanto, enquadrável na Lei

de Imprensa e nunca no Código Militar. Demonstrou ainda o monstruoso absurdo da prisão do sr. Elias Chaves Neto, quando da invasão policial-militar de um jornal no qual a sua posição era de simples e ocasional colaborador e liquidante da empresa gráfica onde o mesmo era impressor. Referiu-se ainda, à coação de que estava sendo vítima o jornalista há seis meses, encarcerado enquanto o prazo legal de 30 dias para a terminação do sumário de culpa já havia sido ultrapassado várias vezes.

Em sessão de ontem, do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do Ministro José Linhares, funcionando como relator o Ministro Lafayette de Andrada, foi julgado o recurso de «habeas-corpus» apresentado pelo advogado, sr. Evandro Lins e Silva em favor do jornalista e advogado paulista, sr. Elias Chaves Neto, preso desde 26 de janeiro deste ano, envolvido na monstruosa farsa policial-militar forjada contra o matutino «Hoje», que se edita na capital bandeirante.

Por unanimidade foi o julgamento transformado em diligência, fórmula encontrada pelo STF para manter arbitrária e ilegalmente preso o jornalista Elias Chaves Neto. A alegação que fundamentou os votos pronunciados foi a de que o julgamento só poderia ser proferido após informações enviadas de São Paulo, que elucidassem os motivos para o excesso de prazo entre o início do processo e a conclusão da formação de culpa, de vez que a lei determina o máximo de 30 dias para essa fase processual.

Da tribuna o sr. Evandro Lins e Silva defendeu eloquentemente a tese da incompetência da Justiça Militar, demonstrando que, se crime tivesse havido na publicação de matéria, em novembro do ano passado, pelo jornal «Hoje», relativa a uma ordem de convocação de reservistas para o serviço ativo do Exército, o crime seria de imprensa e, portanto, enquadrável na Lei

de Imprensa e nunca no Código Militar. Demonstrou ainda o monstruoso absurdo da prisão do sr. Elias Chaves Neto, quando da invasão policial-militar de um jornal no qual a sua posição era de simples e ocasional colaborador e liquidante da empresa gráfica onde o mesmo era impressor. Referiu-se ainda, à coação de que estava sendo vítima o jornalista há seis meses, encarcerado enquanto o prazo legal de 30 dias para a terminação do sumário de culpa já havia sido ultrapassado várias vezes.

Em sessão de ontem, do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do Ministro José Linhares, funcionando como relator o Ministro Lafayette de Andrada, foi julgado o recurso de «habeas-corpus» apresentado pelo advogado, sr. Evandro Lins e Silva em favor do jornalista e advogado paulista, sr. Elias Chaves Neto, preso desde 26 de janeiro deste ano, envolvido na monstruosa farsa policial-militar forjada contra o matutino «Hoje», que se edita na capital bandeirante.

Por unanimidade foi o julgamento transformado em diligência, fórmula encontrada pelo STF para manter arbitrária e ilegalmente preso o jornalista Elias Chaves Neto. A alegação que fundamentou os votos pronunciados foi a de que o julgamento só poderia ser proferido após informações enviadas de São Paulo, que elucidassem os motivos para o excesso de prazo entre o início do processo e a conclusão da formação de culpa, de vez que a lei determina o máximo de 30 dias para essa fase processual.

Da tribuna o sr. Evandro Lins e Silva defendeu eloquentemente a tese da incompetência da Justiça Militar, demonstrando que, se crime tivesse havido na publicação de matéria, em novembro do ano passado, pelo jornal «Hoje», relativa a uma ordem de convocação de reservistas para o serviço ativo do Exército, o crime seria de imprensa e, portanto, enquadrável na Lei

de Imprensa e nunca no Código Militar. Demonstrou ainda o monstruoso absurdo da prisão do sr. Elias Chaves Neto, quando da invasão policial-militar de um jornal no qual a sua posição era de simples e ocasional colaborador e liquidante da empresa gráfica onde o mesmo era impressor. Referiu-se ainda, à coação de que estava sendo vítima o jornalista há seis meses, encarcerado enquanto o prazo legal de 30 dias para a terminação do sumário de culpa já havia sido ultrapassado várias vezes.

Em sessão de ontem, do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do Ministro José Linhares, funcionando como relator o Ministro Lafayette de Andrada, foi julgado o recurso de «habeas-corpus» apresentado pelo advogado, sr. Evandro Lins e Silva em favor do jornalista e advogado paulista, sr. Elias Chaves Neto, preso desde 26 de janeiro deste ano, envolvido na monstruosa farsa policial-militar forjada contra o matutino «Hoje», que se edita na capital bandeirante.

Por unanimidade foi o julgamento transformado em diligência, fórmula encontrada pelo STF para manter arbitrária e ilegalmente preso o jornalista Elias Chaves Neto. A alegação que fundamentou os votos pronunciados foi a de que o julgamento só poderia ser proferido após informações enviadas de São Paulo, que elucidassem os motivos para o excesso de prazo entre o início do processo e a conclusão da formação de culpa, de vez que a lei determina o máximo de 30 dias para essa fase processual.

Da tribuna o sr. Evandro Lins e Silva defendeu eloquentemente a tese da incompetência da Justiça Militar, demonstrando que, se crime tivesse havido na publicação de matéria, em novembro do ano passado, pelo jornal «Hoje», relativa a uma ordem de convocação de reservistas para o serviço ativo do Exército, o crime seria de imprensa e, portanto, enquadrável na Lei

de Imprensa e nunca no Código Militar. Demonstrou ainda o monstruoso absurdo da prisão do sr. Elias Chaves Neto, quando da invasão policial-militar de um jornal no qual a sua posição era de simples e ocasional colaborador e liquidante da empresa gráfica onde o mesmo era impressor. Referiu-se ainda, à coação de que estava sendo vítima o jornalista há seis meses, encarcerado enquanto o prazo legal de 30 dias para a terminação do sumário de culpa já havia sido ultrapassado várias vezes.

Em sessão de ontem, do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do Ministro José Linhares, funcionando como relator o Ministro Lafayette de Andrada, foi julgado o recurso de «habeas-corpus» apresentado pelo advogado, sr. Evandro Lins e Silva em favor do jornalista e advogado paulista, sr. Elias Chaves Neto, preso desde 26 de janeiro deste ano, envolvido na monstruosa farsa policial-militar forjada contra o matutino «Hoje», que se edita na capital bandeirante.

Por unanimidade foi o julgamento transformado em diligência, fórmula encontrada pelo STF para manter arbitrária e ilegalmente preso o jornalista Elias Chaves Neto. A alegação que fundamentou os votos pronunciados foi a de que o julgamento só poderia ser proferido após informações enviadas de São Paulo, que elucidassem os motivos para o excesso de prazo entre o início do processo e a conclusão da formação de culpa, de vez que a lei determina o máximo de 30 dias para essa fase processual.

Da tribuna o sr. Evandro Lins e Silva defendeu eloquentemente a tese da incompetência da Justiça Militar, demonstrando que, se crime tivesse havido na publicação de matéria, em novembro do ano passado, pelo jornal «Hoje», relativa a uma ordem de convocação de reservistas para o serviço ativo do Exército, o crime seria de imprensa e, portanto, enquadrável na Lei

de Imprensa e nunca no Código Militar. Demonstrou ainda o monstruoso absurdo da prisão do sr. Elias Chaves Neto, quando da invasão policial-militar de um jornal no qual a sua posição era de simples e ocasional colaborador e liquidante da empresa gráfica onde o mesmo era impressor. Referiu-se ainda, à coação de que estava sendo vítima o jornalista há seis meses, encarcerado enquanto o prazo legal de 30 dias para a terminação do sumário de culpa já havia sido ultrapassado várias vezes.

Em sessão de ontem, do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do Ministro José Linhares, funcionando como relator o Ministro Lafayette de Andrada, foi julgado o recurso de «habeas-corpus» apresentado pelo advogado, sr. Evandro Lins e Silva em favor do jornalista e advogado paulista, sr. Elias Chaves Neto, preso desde 26 de janeiro deste ano, envolvido na monstruosa farsa policial-militar forjada contra o matutino «Hoje», que se edita na capital bandeirante.

Por unanimidade foi o julgamento transformado em diligência, fórmula encontrada pelo STF para manter arbitrária e ilegalmente preso o jornalista Elias Chaves Neto. A alegação que fundamentou os votos pronunciados foi a de que o julgamento só poderia ser proferido após informações enviadas de São Paulo, que elucidassem os motivos para o excesso de prazo entre o início do processo e a conclusão da formação de culpa, de vez que a lei determina o máximo de 30 dias para essa fase processual.

Da tribuna o sr. Evandro Lins e Silva defendeu eloquentemente a tese da incompetência da Justiça Militar, demonstrando que, se crime tivesse havido na publicação de matéria, em novembro do ano passado, pelo jornal «Hoje», relativa a uma ordem de convocação de reservistas para o serviço ativo do Exército, o crime seria de imprensa e, portanto, enquadrável na Lei

de Imprensa e nunca no Código Militar. Demonstrou ainda o monstruoso absurdo da prisão do sr. Elias Chaves Neto, quando da invasão policial-militar de um jornal no qual a sua posição era de simples e ocasional colaborador e liquidante da empresa gráfica onde o mesmo era impressor. Referiu-se ainda, à coação de que estava sendo vítima o jornalista há seis meses, encarcerado enquanto o prazo legal de 30 dias para a terminação do sumário de culpa já havia sido ultrapassado várias vezes.

Em sessão de ontem, do Supremo Tribunal Federal, sob a presidência do Ministro José Linhares, funcionando como relator o Ministro Lafayette de Andrada, foi julgado o recurso de «habeas-corpus» apresentado pelo advogado, sr. Evandro Lins e Silva em favor do jornalista e advogado paulista, sr. Elias Chaves Neto, preso desde 26 de janeiro deste ano, envolvido na monstruosa farsa policial-militar forjada contra o matutino «Hoje», que se edita na capital bandeirante.

O prefeito de João Pessoa, sr. Luis de Oliveira Lima, telegrafou ao general Felicíssimo Cardoso, presidente do CEDPEN, comunicando ter a Municipalidade de da capital paraibana dado ao coronel Sá e Benevides, quando de sua passagem por aquela cidade, «toda a apoio à sua tarefa altamente dignificante e patriótica de esclarecimento popular para a defesa do petróleo brasileiro».

Frise o despacho que o governo municipal, «meditando esforços para uma recepção condigna ao ilustre visitante, ofereceu-lhe a necessária hospedagem contribuindo ainda, juntamente com o Centro Paraibano de Estudos e Defesa do Petróleo, para o devido êxito e brilhantismo desse movimento em prol da nossa de sejada emancipação econômica».

DO GOVERNADOR JOSE AMERICO
O presidente do CEDPEN também recebeu um telegrama do governador da Paraíba, sr. José Americo de Almeida, informando que a conferência do coronel Benevides, em João Pessoa, foi realizada com o apoio e as garantias da lei.

ONTEM NO MARACANÃ
FLUMINENSE 2 x 0 CORINTIANS

Orlando abriu a contagem e Marinho completou — Renda superior a 770 mil cruzeiros — Boa a arbitragem

No gramado do Maracanã, Fluminense e Corinthians de-ironaram-se ontem, disputando a primeira partida das finais da «Copa-Rio».

ORLANDO, 1 x 0
No primeiro tempo, o Fluminense manobrou com desenvoltura dentro do campo, pressionando fortemente os adversários. Depois de várias oportunidades perdidas pelos tricolores para marcar, Orlando abriu a contagem aos 22 minutos numa cabeçada belíssima, completando um arremate de Quincas na cobrança de uma falta.

FINAL 2 x 4
No início do segundo tempo, o Corinthians pressionou fortemente a meta de Castilho, procurando o empate.

O Fluminense custou a juntar suas linhas, diante do

impeto dos paulistas, mas afinal se recuperou. E aos 27 minutos, aproveitando bo- chance, Marinho aumentou para os cariocas. Com o placard marcando 2 x 0, esgotou-se o tempo regular.

QUADRO S
FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Edson Jair e Bigode; Telê (Robson), Orlando, Marinho (Simões), Jidi e Quincas.

CORINTIANS — Gilmar, Honório e Olavo; Idário, Sula, Jullio; Cláudio, Luizinho, Gálio (Jackson), Carbono e Mario (Coutinho).

ARISTON O «match» o juiz português Joaquim Campos. Sua atuação foi boa. A renda atingiu a mais de 770 mil cruzeiros.

IMPRESSÕES DE VIAGEM À URSS

No próximo dia 8 de agosto, em local a ser oportunamente anunciado, realizase-á uma homenagem ao escritor Dalcídio Jurandir e seus companheiros de viagem à União Soviética, vereador Eliseu Alves de Oliveira, vereador Osvaldo Borges Teixeira e marítimo Humberto Alves Campelo. Nesta ocasião, os

homenageados falarão sobre suas impressões da URSS. A Comissão Promotora é presidida pelo jornalista Luiz Luna, presidente do Comitê de Imprensa da Câmara do Distrito, arquiteto Alcides Rocha Miranda, deputado Roberto Moreira, pintor Campoflorito e professor Milton Eloy.

NOVA AUDIÊNCIA PARA DELIBERAR
Sobre o Dissídio dos Vidreiros

RECUSARAM OS TRABALHADORES A PROPOSTA DE ACÓRDO — SERÁ DISCUTIDA A QUESTÃO EM ASSEMBLÉIA —

Realizou-se, ontem, na primeira Junta de Conciliação, o julgamento do dissídio suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros e Cristais do Rio de Janeiro, em favor de 400 empregados da firma Jose Scarrone. A reclamação apresentada pelos operários refere-se ao pagamento de salários atrasados, férias e indenizações, por ter a empresa cerrado suas portas, alegando falta de matérias primas, sem, no entanto, anular

o contrato de trabalho, assinado com os reclamantes.

Na reunião de ontem foi exposto ao juiz da Primeira Junta, pelo advogado dos empregados, a situação em que os mesmos se encontram, sem receber salários há mais de um mês, situação insustentável e que não poderia se prolongar por mais tempo.

Os advogados patronais procuraram justificar essa situação, alegando falta de matéria prima. Isto foi rejeitado pelos trabalhadores que declaram possuir a fábrica bens suficientes para indenizações, já que permanecem a dívida de voltar a empresa à atividade. Interpelados pelo juiz sobre o funcionamento ou não da fábrica, declararam os advogados dos empregados que no dia 18 de agosto próximo a situação seria normalizada, retornando os vidreiros a trabalhar, não sendo, porém, oferecida qualquer garantia quanto ao pagamento integral dos salários atrasados.

Diante do que ficou exposto o juiz da Primeira Junta propôs um acordo, no qual os proprietários da fábrica Jose Scarrone se comprometeriam a pagar os atrasados quando a

empresa voltasse a funcionar, mais oito dias referentes ao período de paralisação, que seriam pagos à proporção que os trabalhadores tivessem completado o tempo necessário para o gozo do férias. Essa proposta foi aceita pelos representantes dos patrões. Os trabalhadores, entretanto, recusaram-se a dar uma resposta afirmativa, adiantando que a proposta seria discutida em assembleia e o resultado seria, depois, encaminhado à Primeira Junta. Ficou marcada uma nova audiência para o próximo dia 7 de agosto.

SEDE PARA A «IMPRENSA POPULAR»

IMPRENSA POPULAR solicita aos seus amigos e leitores que sobrem de m prelo para alugar, onde possa ser instalada a sua redação, que envie informações por carta ou telefone para a Rua Gustavo Lacerda, 19 (Sob.) — Fone 22-3070.

VARGAS TRIPUDIA...

Conclusão da Pagina 1) dias e que para isso o presidente da República mandaria o sr. Benjamin Cabello à assembleia, a fim de comunicar aos portuários as resoluções tomadas nesse sentido.

Então do plenário inúmeras vozes gritaram de uma só vez pedindo que Roberto Moreira usasse o microfone, sendo as mesmas acompanhadas de uma aclamação geral. Por várias vezes a assembleia assim se manifestou, sendo a mesma contrariada em vista da atitude tomada pela diretoria da União dos Portuários que, maciçamente com a flicia, não permitiu que aquele parlamentar se dirigisse aos trabalhadores.

JUSTIFICATIVA INACREDITÁVEL

As 20 horas, quando já não era mais possível esperar a notação que os portuários estavam já saturados de tanta proteção, pois o sr. Cabello não aparecia, o deputado Gurgel do Amaral e a dire-

toria da União dos Servidores do Porto conflagraram e forçaram um comunicado falso, como se o mesmo tivesse vindo do Catete, informando que o governo não tinha chegado ainda a uma conclusão sobre os problemas do Porto. Sobre estrepitosos vaias foi recebido o comunicado pelos trabalhadores que, erguendo as mãos, mostravam apenas uns dedos, o que significava continuarem trabalhando apenas até às 16 horas.

HOJE, NOVA ASSEMBLÉIA

O presidente da U.S.P., sr. Duque de Assis, ao se iniciar a dispersão dos trabalhadores, falou ao microfone avisando que hoje, às mesmas horas, uma nova assembleia seria realizada, tendo o mesmo declarado que seria dada uma resposta de governo nessa reunião.

ANÚNCIO ATROPELADO

Delatores sol- dade verificou-se no ontem na rua Lobo Junior, os Circular da Fe- zela. No mo- mento em que a- trovaram-se a- quela rua, e em fra- zela, a rua de-

Delatores sol- dade verificou-se no ontem na rua Lobo Junior, os Circular da Fe- zela. No mo- mento em que a- trovaram-se a- quela rua, e em fra- zela, a rua de-

Delatores sol- dade verificou-se no ontem na rua Lobo Junior, os Circular da Fe- zela. No mo- mento em que a- trovaram-se a- quela rua, e em fra- zela, a rua de-